

JORNAL DE 2^a FEIRA

jundiaí, 26/1 a 1/2 de 1976 - nº 30

cr. \$ 2,00

PÁGINA 11

Wanderley Pires, exclusivo.

o vendaval

PÁGINA 16

PÁGINA 13

Paulo Brito rides again

PMJ
UGC - AH

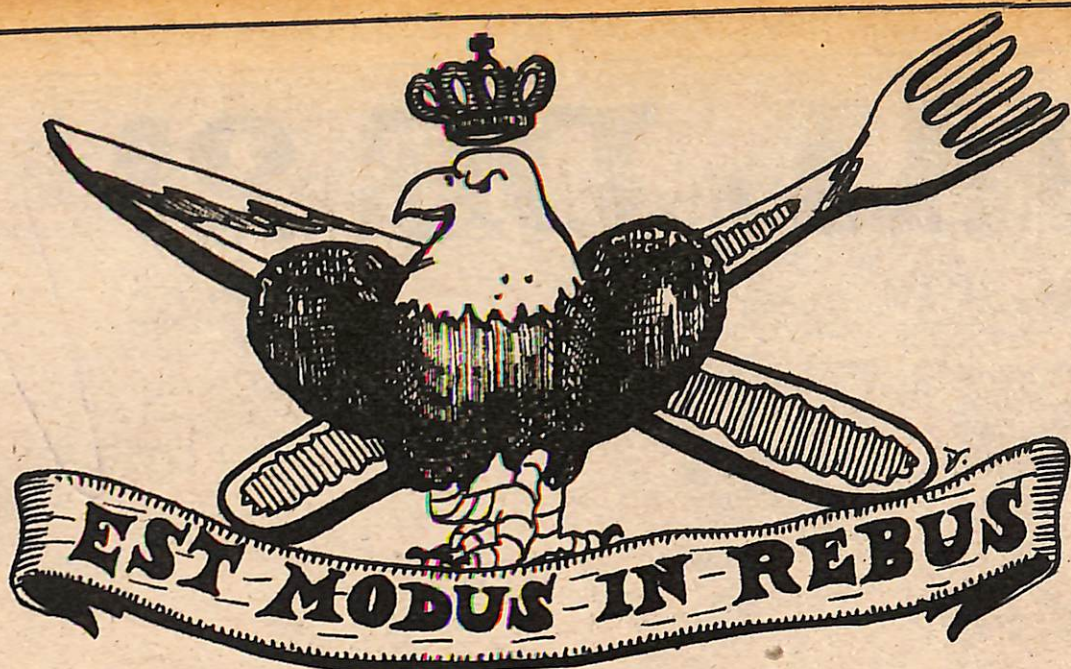
PÁGINA 8 E 9

jundiaí exporta poluição

INDUSTRIAL

ERAZÊ : JUNDIAÍ ESTÁ SALVA.

PÁGINA 2



Viva as forcas vivas!!!

O relógio da torre da igreja do Largo de Santa Cruz bateu onze badaladas, o que significava que deveriam ser oito e quinze, por aí. Portanto, foi com atraso de quinze minutos (a reunião estava marcada para as oito) que se reuniram os mais destacados representantes das forças vivas da cidade: um cursilista, um rotariano, um "leão", um advogado, um comerciante, um engenheiro, um industrial e um jornalista. A única mulher convidada para participar do conclave — a representante do Clube da Lady — mandara avisar que não poderia comparecer, pois nessa exata hora ela tinha compromisso marcado no Instituto de beleza. Afinal, celulite é celulite.

O motivo da reunião: analisar, a fundo, os principais problemas da cidade, tendo em vista principalmente as críticas que um semanário andava fazendo, com relação à administração municipal.

O primeiro a expor suas idéias foi o cursilista:

— Sugiro que demos as mãos e oremos, agradecendo a Deus por estarmos aqui gozando perfeita saúde, enquanto moradores da Vila Rosaura são obrigados a sentir o mau-cheiro dos esgotos jogados diretamente no rio. Pai nosso...

A voz alta e entusiasmada do cursilista foi a salvação de dois dos presentes, pois encobriu o "assim como nós perdoamos os nossos devedores": eles não estavam atualizados com o novo texto da prece, já que rezaram pela última vez quando fizeram a primeira comunhão, trinta anos atrás. "Amém", concluíram todos, quase que ao mesmo tempo.

E foi esse "Amém" o único ponto unânime da reunião. Porque, daí pra frente, cada participante tinha um ponto de vista, sempre visando o bem-estar da comunidade — é lógico.

O rotariano, "dada a gravidade das denúncias", sugeriu que se realizassem jantares quinzenais. E concluiu: "Afinal, para servir não se precisam de mais do que dois dias por mês".

— Concordo com o ilustre concorrente, desde que um desses jantares seja festivo e que de-

le participem nossas queridas domadoras, falou o "leão".

— Não admito que o ilustre inimigo chame minha patroa de domadora, chiou o rotariano. E a coisa foi se acalorando, até que o cursilista apaziguou os ânimos, sugerindo uma reunião de casais para tratar desse problema, em especial. Afinal, família é família.

O comerciante foi bastante pragmático:

— Não posso dizer que sou totalmente contra o prefeito pelo menos até que ele inaugure o "boulevard". Se o comércio, depois do "boulevard", compensar o aumento do imposto predial... o progresso deve seguir seu curso, eu acho.

O engenheiro sabia de coisas incríveis que estavam acontecendo na Diretoria de Obras e no DAE. Infelizmente, deveria ficar calado, pelo menos até que dois loteamentos seus fossem aprovados. "Depois, contem comigo, sou homem de topar briga, ah, se sou!", concluiu.

O advogado, "mutatis mutandis", estava em situação idêntica: seu nome fôra cogitado para defender o prefeito numa ação popular que ele ajudara um colega a redigir. "Sou um profissional, antes de tudo. Aliás, segundo Pontes de Miranda..."

— É a tal Ponte-torta? Se for, eu acho que, mais cedo ou mais tarde ela deve ser demolida. É o preço da revolução urbana, disse por sua vez o jornalista. E, tirando do bolso um edital de concorrência da Prefeitura, começou a medir os centímetros de coluna.

— Quanto voce está cobrando o centímetro de coluna?, perguntou o industrial ao jornalista. E depois de ouvir a resposta, complementou: "Eu queria que você fizesse uma reportagem na minha indústria. Mais ou menos igual àquela de Jesus na Prefeitura. Quanto fica?"

— Aproveitando que se falou em Jesus — disse o cursilista — sugiro que se encerre a reunião em nome dele e que todos nós nos dirijamos aos nossos lares, para aproveitar e conviver mais com os nossos filhos.

— Amém, disseram todos, uníssono.

Erazê Martinho



Contam os fatos desta terra que quando a malversada Petronilha se embrenhou pelo "mato grosso do sertão" estava montada num burro do qual só se apeou às margens de certo remanso, onde abundava um peixinho prateado muito saboroso.

É óbvio que o jerico não tem a mesma predestinação do seu santificado ancestral, quando há dois milênios transportou na fuga o paradigma do mundo. Mas, era um asno que o destino marcou com igual privilégio de dar fuga àquela que viria implantar, no topo da colina, uma cidade feliz e gostosa p'ra se morar.

Não quis a sorte, todavia, que Petronilha avançasse na corrida do tempo, e eis que, no estertor de seus finais momentos, chamou o burro e disse-lhe: a ti confio a missão de povoar esta seara que transformarás em vila e depois numa das mais ricas e laboriosas comunas do país.

E o nobre "mu", com a docilidade e obediência que caracterizam os varões de sua espécie, cumpriu a tarefa como legatário fiel daquela herança honorífica.

Trezentos e sessenta anos se passaram e os rebentos da azemola contam-se hoje, segundo o IBGE, por mais de 200 mil!...

À altura destas linhas, o leitor, atilado e rápido no raciocínio, já terá concluído que os 200 mil burros da história somos nós mesmos, que através de nossos tetra-vós, avós e de nós próprios, realizamos tudo o que aí se vê de bom e proveitoso.

Somos os burros da história, porque, depois disso, acabamos ingenuamente entregando o nosso "baú" à guarda de certo aprendiz de feiticeiro, rodeado de "chupetas" requisitados a forceps, para efeito de acomodações incompreendidas.

E agora? Como afirma um dito popular, o remédio é limpar a barra e jogar o papel fora.

A burrada já está feita e ninguém rasga, pelo menos neste 76, a despeito da torcida organizada.

Em 77, sim. Tudo em paz... sem ele...

Até aquele requerimento dos "miningildos" estará atendido com vistas à "desratização" total da buracolândia.

Mas, por falar em ratos, deixe que eu te conte, leitor, uma fofquinha gozada que os macróbios relembram, entrepassada de benfazejas gargalhadas.

— Aconteceu certa vez — é como começam as histórias — na Padaria do Abílio, lá na praça da matriz. O marcos Bruno, (empregado muito ativo e não menos lisonjeiro), aproximou-se do patrão, homem de peregrina inteligência, filósofo e malicioso por natureza — e disse-lhe:

— Seu Abílio, o depósito está cheio de ratos...

— De quantas pernas?

— De quatro, é claro!

— Tranquelize-se, não fazem tanto mal...

Se são de quatro esses ratos

Há que deixá-los comer

Mas, cuidado c'os "baratos"

Se duas pernas perder

Atentem, pois, "miningildos"

P'ra bem cumprir seu mandato

Colham do Abílio a lição

Não molestem rato errado.

Simão

TIPOGRAFIA JUNDIÁ
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Cel. Leme da Fonseca, 210 — Fone: 6-3099

PAÑSERVIÇOS
Composições Linotipográficas

Encadernação — Desenhos
Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 565

JORNAL DE 2a. FEIRA
Propriedade da Editora Japi Ltda

Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone: 4.2759

Redator-Chefe: Celso Francisco de Paula
Ilustrações: Décio Denardi
Capa: Araken Martinho

Composição: Tipografia e Off-Set "Popular" Jundiaí

Impressão: Departamento de Off-Set do "Diário do Povo" - Campinas

Aldeia global, pero no mucho

Neste 1976, bissexto e político, duas tônicas tem marcado os comentários políticos da grande imprensa: a volta do AI-5 e a propaganda eleitoral.

Sobre o Ato Institucional, as palavras do líder do Governo na Câmara, deputado José Bonifácio, encerram o assunto: "O AI-5 é acionado nas horas necessárias e graves, e é de sua essência não explicar nada a ninguém".

Daí talvez a propaganda eleitoral estar merecendo mais linhas, por parte dos colunistas especializados. Principalmente a partir do instante em que fontes de Brasília ventilam que a televisão possivelmente não será utilizada pelos candidatos, já que se trata de veículo de alcance nacional e as eleições serão apenas de âmbito municipal.

É uma tese. Contraditória apenas se levarmos em conta tudo quanto foi cantado em prosa e verso em favor da chamada "integração nacional" que o alcance das tevês representava.

Mas se a Justiça Eleitoral assim decidir, está decidido.

A medida, é lógico, desagradada especialmente ao MDB, que certamente contava com suas teses nacionais (política econômica, censura, atos de exceção, política social e outras) para, baseado nelas pleitear os postos eletivos junto do mesmo público, que por essas teses foi comovido, em novembro de 1974.

Mas, uma vez decidido, está decidido.

Surpreendente é o silêncio das redes de emissoras que, como se sabe, têm retransmissores regionais, ligáveis e desligáveis, através dos quais faturam o comércio e a indústria das regiões, levando ao ar comerciais dirigidos apenas a públicos dessas mesmas regiões. Para elas, portanto, seria fácil programar transmissores regionais, de modo a permitir que candidatos falassem quase que exclusivamente aos seus eleitores — quando muito, aos eleitores de cidades circunvizinhas, e isso não prejudicaria em nada o "âmbito nacional".

Acontece que, para essas emissoras e suas redes "esporte é cultura, música é cultura, novela é cultura".

Política? E ainda em horário gratuito?

Bolas para a política, bolas para aldeia global.

Já um show de Natal com Frank Sinatra...

Propaganda eleitoral

Uma das boas inovações em matéria de propaganda eleitoral foi a instituição da gratuidade na rádio e TV.

Com efeito, entre as medidas no combate à pernicioso influência do poder econômico, foi a mais eficiente.

O custo desse tipo de propaganda é elevadíssimo e está fora do alcance da grande maioria dos nossos candidatos a cargos eletivos.

É comum ouvir-se dizer que a propaganda gratuita não é eficiente e os horários incomodam os ouvintes e telespectadores, chegando-se a afirmar que muitas pessoas desligam seus aparelhos.

Essa afirmação deve ter seu fundamento, tanto que nas últimas eleições foi adotado um sistema de rodízio em horários diferentes, exatamente para que o telespectador que não quisesse política partidária, tivesse condições de mudar para outro canal.

Por outro lado, deve ter havido crescimento no nível de politização do eleitorado, pois, segundo informações que dispomos os índices de audiência nos horários gratuitos da campanha de 74, na Capital, foram considerados excepcionais.

Da análise desses fatos poderão ser extraídas conclusões das mais variadas, entre as quais, para nós, destaca-se o comportamento do eleitorado traduzido no resultado das eleições.

Dado esse fato, que merece estudos dos mais profundos, parece-nos que a legislação deve sofrer alterações que venham aperfeiçoar o sistema.

Acreditamos piamente que a propaganda gratuita tem muitos aspectos positivos.

Há, no entanto, que se cuidar de alguns negativos que também são importantes.

Deve ser dado um fim ao protecionismo existente nos Diretórios Regionais a determinados figurões,

ficando nada ou quase nada de oportunidade para os mais humildes.

Da mesma forma, deve ser eliminado o comprado entre os candidatos da Capital e os membros do Diretório Regional, quando deixam para os homens do interior as migalhas do benefício legal.

Há que se acabar com os acordos entre partidos na divisão de horários gratuitos, como se fez nas últimas eleições, quando nessa divisão se impingiu durante todo o período, como se propaganda comercial fosse, nomes de certos cidadãos.

Aliás dessa divisão é que surgiu o fenômeno Orestes Quêrcia, cujo partido político passou a perna no adversário e forneceu seu candidato como um produto. E seu nome, que não era conhecido além fronteiras de Campinas, foi consumido como uma nova marca de sabonete.

É nosso entendimento que a propaganda eleitoral, em horários gratui-

tos, tem que continuar em horários especiais, mesmo que seja para o ouvinte ou telespectador desligar o aparelho. Não é justo que se imponha ao ouvinte, durante todo o dia e toda a noite, comerciais de candidatos. Os comerciais são patrocinados e por muito dinheiro. Já que a propaganda eleitoral é de graça, nós temos o direito de ouvir nos horários próprios.

Não será justa também a redução do prazo nesse tipo de concessão. Reduzir para 30 dias será fortalecer de novo o poder econômico, o que será um mal, pois não haverá absolutamente tempo hábil para desfilar todos os candidatos e mais ainda serão acentuados os favores dos potentados em ambas as agremiações partidárias.

Já que as autoridades estão estudando o problema, seria muito bom que o povo não fosse esquecido nesse entrevero que dá muita vantagem para os políticos e politiqueros.

Virgílio Torricelli

Mais "chupetas"

para o sr. Prefeito

Sabe-se, pelo noticiário dos jornais, que a 10 de fevereiro vindouro, a Câmara municipal se reunirá extraordinariamente para discutir e votar um projeto de lei do sr. prefeito, dispondo sobre o que ele próprio qualificou como "reestruturação" do quadro do funcionalismo.

Eivado de vícios, de erros e de maus propósitos, o projeto é um anencéfalo que, nos seus 73 artigos, já sofreu 41 emendas, afora aquelas que ainda lhe possam vir a ser apostas.

Se aprovado, como nele se contém e declara, vai dar suporte a uma série de conveniências vesgas pelas quais uns passarão a ser lesados nos seus direitos mais legítimos, enquanto que outros, sem direito algum, acabarão aquinhoados com a fatia do leão.

Na parte em que poderia prover as distorções existentes no seio do pessoal - a molde do que se repete há mais de vinte anos - sofreu a ingerência dos chamados "grandes", os quais, influenciando os vereadores, querem que o aumento se processe com percentagens iguais para

todos... prática que imita na essência à daquela fábrica de marmelada ao adicionar abóbora na composição do doce, ou seja, para cada marmelo uma abóbora - adotando-se, dessarte, um princípio falso de equidade.

E tudo leva a crer que serão bem sucedidos em mais essa tratantada.

O que mais espanta, porém, no tal projeto, é a pretensão do sr. prefeito em criar mais cargos no serviço municipal. Como se não bastasse a legião de "chupetas", ("chupeta" é o apelido que o espírito sardônico do povo deu àqueles incontáveis funcionários totalmente desnecessários que o sr. prefeito comissionou), correndo o erário, ainda se elaboram fórmulas pseudo-legais para o intrometimento de muitos outros beneficiários, sendo as respectivas investidas ao alvedrio do chefe do executivo, umas, e outras por concurso - "ora", o concurso...

A cornucópia do erário, derramada com menor dose de escrúpulos em favor de um plano de dilatação do interesse pessoal do prefeito

que parece apavorado sobre o que vê pela frente em matéria eleitoral - está fazendo com que s.s. não meça consequências no entupimento dos corredores municipais com funcionários sem atribuição, ou, com atribuição ociosa.

Em resumo, mais "chupetas" para o sr. prefeito.

Não vão temeridades nesta ilação. Muito ao contrário, os fatos nos levam a ponderações as mais pessimistas no que se refere à pleitora de "chupetas" na Prefeitura.

Retratemos, pois numa só ocorrência, todas as demais já que não poderiam aqui ser citadas por atacado, mas que serve para provar à sociedade que o sr. prefeito vem trapaceando no que concerne ao empreguismo.

Ao investir-se no cargo, buscou na capital meia dúzia de "compadres" que atropelou o carro do funcionalismo como de nível altamente técnico na especialização das respectivas atividades, capacidades essas não encontradas nos duzentos mil moradores da cidade.

E o que tem nos mostrado o tempo em abono dessa atitude? Nada mais nada menos que "chupetas" sem hora certa para entrar ou sair, passando a maior parte dos dias fora da cidade tratando de interesses particulares, praticamente quase não participando do serviço público municipal. O cidadão que o sr. prefeito trouxe para aqui com pinta de "homo-sapiens" em matéria financeira, acabou ingressando em uma de nossas escolas para começar a aprender o que milhares de conterrâneos já haviam aprendido. Já não faz parte do funcionalismo. Bateu a plumagem sem deixar saudades.

Antes, porém, sugou como pode o dinheiro dos contribuintes. Sabendo desfrutar das graças do chefe, inventou uma doencazinha, (que uma "profecta" junta médica houve por bem reconhecer, e assim ficou alguns meses ganhando sem trabalhar.

Esse é um exemplo do por que são chamados "chupetas" os pupilos do sr. prefeito...

Elcio Vargas

ZONA FRANCA

O leitor escreve, comenta e opina

Os mais lidos do Gabinete

Os livros mais solicitados no mês de dezembro/75:

- 1) O Tubarão Peter Benchley.
- 2) Assassinato do Expresso Oriente Agatha Christie
- 3) Arquipélago Gulag Alexandre Soljenitsin
- 4) O Dinheiro Arthur Hailey
- 5) Banco Henry Charriere
- 6) Cai o Pano Agatha Christie
- 7) Inferno na Torre Martin Richard Stern
- 8) O Pastor Frederick Forsyth
- 9) Amacord Frederico Fellini
- 10) Terremoto George Gox

José Carlos Pisanelli
(secretário executivo)

Elogio bíblico

Sr. Deixamos a presidência da Cruzada da Mocidade Católica, no exato momento da expiração do prazo determinado pelo Estatuto.

O nosso reconhecimento pelo acesso permitido e disposição recebida. O nosso conceito.

O Jornal de 2a. cons-

tituiu-se, necessariamente, em objeto indispensável.

Se não lhe atenderem os conselhos, imediatamente, encontrarão o abandono completo. Assim, serão escravos pela não observância aos ditames salutares e encontrar-se-ão na encruzilhada, o que virá entristecer os corações e origi-

nar a infelicidade.

No entanto, se houver uma parada para meditação em seus escritos perfeitos, sentirão o refrigério da alma.

Agradecendo atenciosamente.

Auônio Tozetto
(Secretário Geral).

A A P J

Sr. A Associação dos Artistas Plásticos de Jundiaí, vem por meio desta, comunicar o seu novo endereço, ou seja, a caixa postal n.º 911 - Nesta.

Atenciosamente.

Issis Martins Roda
(Vice-Presidente).

Dr. Olavo

Confundia sempre uma pessoa com meu avô materno até a idade de nove anos. Lembro-me de ter ido no início de 1927 em companhia deste senhor, e outros igualmente bem trajados, à uma fazenda em Louveira. Fiquei eu num terreiro de café defronte um casarão antigo, pintado de cor ocre, enquanto os que eu acompanhava foram recebidos pelo proprietário, que depois soube que se chamava Júlio Mesquita, sendo a reunião de caráter político. Em fins de 1929, continuava a confundir esta criatura com meu avô pois ele foi à minha casa, afim de conversar com meu pai. Fiquei eufórico, pois tinha a impressão de ser meu avô que tinha vindo de S. Paulo, ficando inconformado quando se despediu. Soube por intermédio de minha mãe que se tratava do Dr. Olavo Guimarães e que viera a fim de desabafar sua angústia devido sofrer antagonismo político hostil de vários de nossos concidadãos. Transferiu-se então para S. Paulo, afim de evitar os dissabores que aqui suportava. Quando já adolescente, presenciei conversas entre meus colegas de mesma idade, desabonadoras ao Dr. Olavo, o que me causava repulsa, pois tinha e sempre tive, o melhor conceito, principalmente agora, quando pude aos poucos averiguar suas qualidades que passo a enumerar. Tinha uma cultura de grau superior, pois era formado na Escola de Medicina do Rio de Janeiro em

1900. Muito provavelmente foi o primeiro jundiaense a se formar em medicina. Clinicou pouco tempo, dedicando-se mais à agricultura, posteriormente a vários ramos industriais, e ao então incipiente sistema bancário, ocupando cargos de conselheiro e diretor em banco particular. Mas foi como homem público e filantropo que mais se distinguiu, especialmente exercendo o cargo de Prefeito Municipal de 15 de Janeiro de 1911, a 15 de Junho de 1927, sendo substituído só durante seis meses pelo major João Maria Gonzaga Lacerda. Dooi suas qualidades de financista e administrador ao nosso município, tornando a prefeitura uma organização exemplar em todo município, segundo o depoimento do insigne jornalista Tibúrcio Estevan de Siqueira, em 1912. Ao ser substituído pelo Dr. Waldomiro Lobo da Costa na prefeitura municipal, este, observando a eficiência da administração anterior, exteriorizou publicamente sua admiração pela perfeição com que seu antecessor exerceu o cargo. Porém, é como filantropo que Dr. Olavo mais se distinguiu, pois praticava a caridade sem alarde, católico praticante, nunca se omitiu de prestar ajuda material o seu proficuo trabalho em irmandades religiosas. A ajuda material que dispensou ao Hospital S. Vicente de Paula durante toda sua vida já seria suficiente para apontá-lo como o maior filantropo de nossa comunidade, porém

instituiu também o Educandário Nossa S. do Desterro, auxiliou a construção do aprendizado agrícola, colaborou para a construção de nossa catedral e a Matriz de Vila Arens. Mediante essa exposição, desnecessário é dizer que o ditado popular "voz do povo é voz de Deus" deve ser bem interpretado, pois "maledicência" é voz do demônio.

Dados biográficos: Nasceu em 1 de Novembro de 1872, filho de Adolpho Carlos Guimarães e Da. Escolástica de Queiroz Guimarães, sendo descendente pelos dois lados da mais elevada estirpe paulista. Formou-se em 1900 em medicina, habitando em Jundiaí até 1930, transferindo-se então para S. Paulo, onde faleceu em 13 de Janeiro de 1951, tendo sido sepultado em Jundiaí. Seu túmulo está permanentemente florido, preito de gratidões de seus concidadãos que não desconhecera o seu valor. Sinto-me honrado por confundir-lo com meu avô materno, especialmente agora que posso constatar que se assemelhavam mais espiritualmente do que fisicamente.

Adolpho João Traldi

JUNDIAÍ CLINICAS



LOCAIS DE ATENDIMENTO

UNIDADE CENTRO

Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 4-1067 e 4-1777

UNIDADE ANCHIETA

Rua Padre Anchieta, 476
Fone: 4-2454

UNIDADE RANGEL

Rua Rangel Pestana, 222
Fone: 4-1001

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1372

UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL

SANTA RITA DE CASSIA

Praça Rotatória, s. n. — J. Messin
Fone: 4-1666

ESTÃO FALANDO DE NÓS

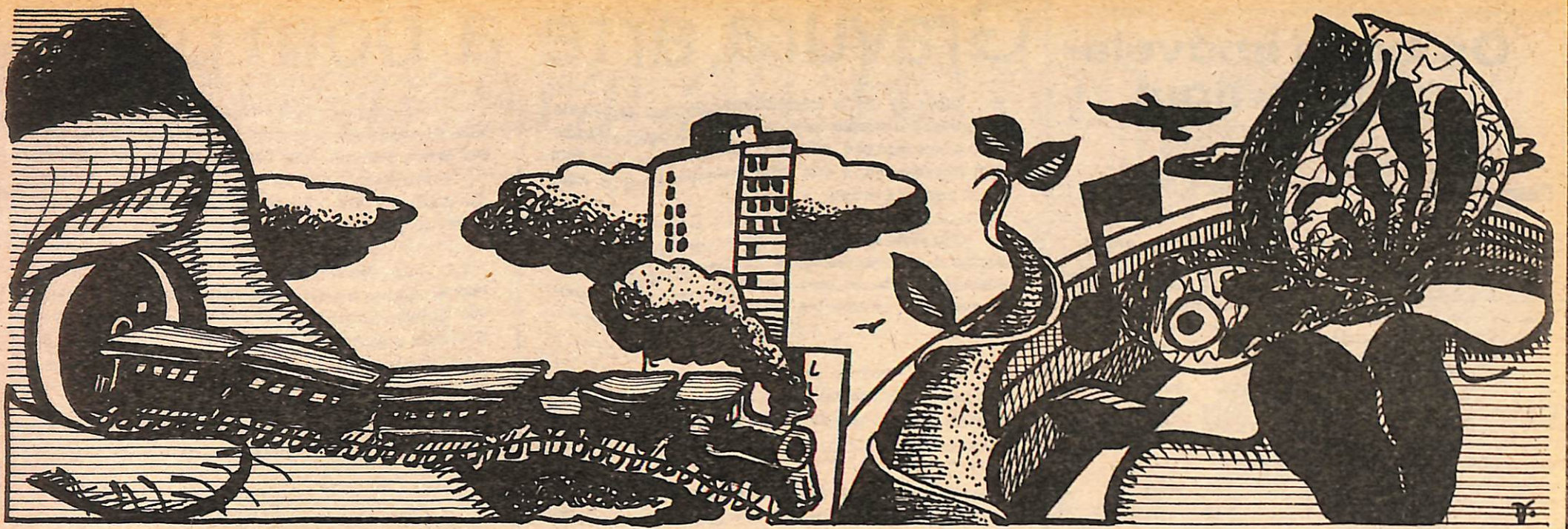
FIGUEIRAS

"Nada resta das velhas figueiras" é o título de uma pequena nota publicada por O Estado de S. Paulo de 8/1: "Não se confirmaram as promessas da Prefeitura de Jundiaí e sequer os troncos das históricas figueiras da Praça da Bandeira, um dos poucos remanescentes do passado da cidade, foram preservados. Quando da derrubada das velhas árvores, na semana passada, os setores técnicos da Prefeitura informaram a possibilidade da preservação dos troncos, que ficariam como marcos da presença das tricentenárias figueiras na história de Jundiaí. No entanto, terça-feira à noite, trabalhadores da Prefeitura retiraram os troncos e as raízes, provocando, assim, o desaparecimento total daquele testemunho do passado da cidade, para que possam ser concluídas as obras de urbanização da Praça da Bandeira, onde está sendo construída a nova estação rodoviária".

CRESCIMENTO

O mesmo O Estado de S. Paulo de 8/1 publicada esta notícia: "Os índices de crescimento de Jundiaí, superando as previsões dos técnicos, levaram a Prefeitura a reservar aproximadamente 300 milhões de cruzeiros dos recursos a serem investidos este ano apenas para o setor de Obras Públicas. A informação foi confirmada pela Secretaria de Obras município, que já recebeu orientação para aceleração dos programas previstos".

A Folha de S. Paulo de 11/1 notícia a abertura da XVIII Exposição de Orquídeas de Jundiaí (vai até o dia 25), no Parque Comendador Antônio Carbonari; noticia também a instalação oficial do 11o. Batalhão de Polícia Militar-Interior (BPMI), ocorrida dia 16 passado; a interdição (para veículos) da rua Barão de Jundiaí por um prazo experimental de 30 dias e uma solicitação do prefeito ao secretário de Serviços Públicos, para que a coleta de lixo domiciliar nas ruas centrais seja feita à noite.



C' o zolhos no trem...

E Faustão viu o trem. O trem puxado pelo carro de fogo. De há muito que o trem tinha sumido lá na curva do corte grande e Faustão ainda estava imóvel, olhando o trem. E os olhos de Faustão foram simhora com o trem. E os olhos de Faustão engoliram o trem. Se não, como é que cada vez qu'ele fechava os zolhos, via o danado do trem, enormidade de carro de fogo pitando fumaça? Voltou pra casa na jardineira, ele e mais o trem.

A vila não era grande coisa, marasmia tão grande não havéra d'existir, talequá aquela lombera que as vezes nos assaltava no sítio. De manhã ainda dava algum movimento, os moleques com os varais de galinhas e frangos, pés presos com amarrão de palha de milho, quatro cinco galinhas prá frente, outro tanto prá trás, de cabeça pra baixo, pernas engatadas no varal.

— Compra, siá dona?
— Compra, sinhá?

As galinhas e os frangos eram mortos como no sítio. Primeiro despenavam o pescoço e então cortavam um talho por onde o sangue ia escorrendo, devagarinho, num prato. Morte lenta, a vida se escorrendo com o sangue. Galinha ao molho pardo, sangue com fígado moído, gostosura de lambar os beiços.

E os meninos - leiteiros, com o embornal duplo enfiado pela cabeça, apoiado nos ombros, seis garrafas de leite na frente do peito e seis nas costas, os gargalos "arrolhados" com um

chumaço de palha de milho. Mais algum vendedor de rapadura ou doce de cidra, algum viajante vindo pelo trem e era só. O trabalho era minguido e a mesa andava pobre duma vez. Chegado em casa, era cavaquear com a Raquel; então não era pra lembrar aquele passado de fartura lá na roça? Se era! Uma vez por mês

matava-se um capado no chiqueiro; depois de moqueado na fogueira de sapé, aquele mundão de água fervendo mode rapá bem a pelama do bicho até ficar alvo que nem leite. Depois era abrir a barrigada eviscerar o tal. Tirar as mantas de banha, limpar a tripada, separar os miudos, tirar o lombo rapando malemá o suã. Mecê já comeu suã co'arros? Terá gostosura maior? Que mal le pergunte, e farofa de coração? Sem querê borrecê, e tripada frita? Home, já que tamo aqui, e os choriço? Bem doce? Zoreia pé e rabicó no feijão e os torresmo por riba? As mesmas mãos que moqueavam o porco, depelavam-no na faca e água fervendo. As mesmas mãos e facas que depelaram, abriam a barriga do tal e o evisceravam. As mesmas facas e maõs que trabalharam as vísceras e miudos trabalhavam a carne e o toucinho. No fim, as comidas ficavam assim com um gosto peculiar de "carne de sítio" que era o ipsilão da gostosura. Toda a carne era cortada em pedacinhos e, depois de bem frita, era guardada, com a gordura derretida, nas latas de "carozene". Delícia grande mesmo era o vira-

dinho de farinha de milho, feijão e carne de porco em pedacinhos. Gordurama e carniada que duravam o mês inteiro.

E meio triste duma vez, Faustão resmungou:

—A roça é passado de fartura, passado sem futuro...

Porque na vila meio deserta ele via em cada canto de rua a esperança de uma imbigada com a sua oportunidade, o impussive acontecendo. A esperança de dias melhores não o largava. Andava ao seu lado quando ia trabalhar no quartel de Quitauna onde aprendia o ofício de pedreiro. Quando ia aos ensaios da banda, flauta e flautim embaixo do braço. Quando estudava música no intervalo do almoço. Principalmente quando via o trem. O trem de passageiros, não os vagões abertos, para operários, que o levava para Quitauna. Esse trem não era trem. Trem era o de passageiros, mesmo no vagão de segunda, sonho mais louco de ir para São Polo. Isso sim qu'era viagem cotuba, da ponta! Um dia de domingo, de tarde, se pegou conversando com a Raquel sua morena tão linda, belezaza de batê, qu'ela era uma desgraçada na provocação.

A Raquel:
— Ocê num tem sodade do sítio?

E ele, seu ar sonhador, poeta-músico caboclo:

— Sodade o quê! Sertão sem futuro! Vô tê sodade de que? Do sabiá'faranjerame amolando de tarde, coisa mais linda? Da buia das pombas no beirã da casa, é vê muié namorada? Do pio da suindara na boca da noitinha, sastifação mais grande, hora das estória e da cangica cum leite? Senti sodade, porquera de sentimento mais desgranhento? Pra quê? Quero prendê as coisa, quero música, quero i pra São Polo, lugá de tudas coisa!

— Faustão, fico cum medo, i pra quê? Música, pra quê, serve mode o quê?

— Tudo é musica, Raqué. Ocê já viu eu imitá na fruta o sabiá, o inambú, a siriema, o tiziu? Quando nois toca o choro "pintinho no terrero" ocê viu o compradre Abílio imitá na crarineta a galinha choca? Tudo é música! Ocê oiando agora assim, é música doida!

— Faustão, deu doidera n'ocê, maluqueceu... Abraçaram-se. Nem viram que tavam na salinha da frente. Rolaram ali mesmo, rolação tão grande... ficaram largados ali no chão, ofegantes...

Faustão, respirando pesado, ainda resmungou!

— Raqué, fizemo música...

Raquel tava dormindo. Faustão dormiu também. Dormiu c' o zolhos no trem...

O Bartimeu

Patinha's Bar
Esquina da Torres Neves com Prudente
Aberto até duas da manhã - Fone: 4-0662

Floricultura Galeria
Flores Naturais-Jardinagem
Galeria Bocchino, loja 10

Foto Luiz
Rua São José, 22

Casa das Frutas Albino
Entregas a domicilio - Fone: 6-1652
Rua Senador Fonseca, 1059

Foto Gelli
Rua do Rosário, 334
Fone, 4-2253

Tapeçaria Brasil
Rua Torres Neves, 224

Comércio de Couros
e artigos para sapateiros
rua Torres Neves, 338 -

Tabacaria e Artigos
de Umbanda São Geraldo
Rua Senador Fohseca, 1059

Lojas Excelsior
Rua do Rosário, 362
Fones: 6-2260 e 4-1404

Young's Shopping
Rua Torres Neves, 264

Os bons imóveis estão aqui

Casas à venda

Assobradada - Rua Bela Vista
Muito bem conservada, contendo abrigo p/ carro grande, cozinha com armário embutido, 2 dormitórios grandes, dependências de empregada, quintal. Cr\$ 270.000,00 à vista. Quem oferece é **Recrelo Lar**.

Vianelo
Contendo 3 dormitórios, todos com armários embutidos, 2 banheiros completos, sala, copa, cozinha, garagem. A oferta é de **A.G. Imóveis**.

Vila Liberdade - Cr\$ 560.000,00
Estilo colonial, com 3 dormitórios com armários embutidos (1 suite), sala em "L", copa-cozinha com armário embutido, WC com lavabo, dependência de empregada completa, abrigo para 2 carros, lavanderia, jardim. Pode ser financiada. (C-12). Oferta: **Scarance e Souza**.

Avenida Dr. Cavalcanti
Ótimo ponto, contendo jardim, abrigo, sala, 2 dormitórios, cozinha, banheiro, despejo e quintal. Cr\$ 320.000,00 à vista. A oferta é de **Recrelo Lar**.

Anhangabaú - Cr\$ 450.000,00
Casa nova, com 3 dormitórios (1 suite), sala grande, copa-cozinha, WC, lavanderia, abrigo para 2 carros, terraço. Pode ser financiada. (C-4). Quem oferece é **Scarance e Souza**.

VILA PROGRESSO
- Cr\$ 450.000,00
C/3 dormitórios, (1 suite), sala em "L", copa/cozinha, 2 W.C., dependência de empregada, lavanderia, abrigo jardim, totalmente isolada. (C-3). **Scarance e Souza** oferecem

VILA ANGÉLICA
- Cr\$ 400.000,00
C/3 dormitórios c/ armários embutidos, sala grande, copa/cozinha, W.C., dependência de empregada, abrigo para 2 carros, jardim, + telefone. (C-7). Oferta: **Scarance e Souza**.

Jardim Cica - Cr\$ 480.000,00
3 dormitórios com armários embutidos, sala grande, cozinha, WC, dependência de empregada e garagem. (C-9). Outra oferta **Scarance e Souza**.

Chácara Urbana
Fina residência, com 3 dormitórios, com armários embutidos, e demais dependências. Quem oferece é **A.G. Imóveis**

Jardim Pátio do Colégio
Próxima à Chácara Urbana, contendo 3 dormitórios, 2 salas, 2 banheiros e demais dependências. Uma boa oferta **A.G. Imóveis**.

Casas Apartamentos para alugar

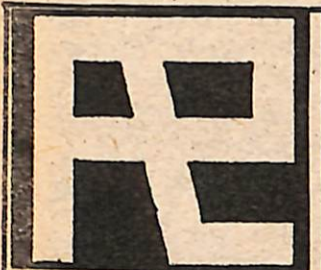
Vianelo
Residência contendo 3 dormitórios com armários embutidos, 2 banheiros, completos, sala, copa, cozinha e garagem. Oferta: **A.G. Imóveis**

Apartamento para alugar
Dois apartamentos, no Centro, com 2 e 3 dormitórios e todas as dependências. Um dos apartamentos com garagem. Boa oferta de **A.G. Imóveis**.

ANHANGABAÚ
Cr\$ 6.500,00
Finíssima residência, c/ 320 m², c/ 3 dormitórios, (1 suite), e demais dependências, c/ telefone. Oferta: **Scarance e Souza**.

Áreas industriais à venda
Várias áreas a partir de 3.500 m², no Distrito Industrial. A oferta é de **A.G. Imóveis**.

Os bons corretores estão aqui



Recrelo Lar
Imóveis e Administração
Av. Jundiá, 667
Fones 6.4108 - 6.5888

SCARANCE & SOUZA

Imobiliária e Administração
Rua Vigário, 174
Fones 4.1108-6.6136



A.G. Imóveis
Rua Senador Fonseca, 1.303
Fone 6.7638

Gravura, arte a bom preço

Hoje em dia, o mercado da Arte tem despertado novos adeptos. Mesmo quem não conhecia agora está aderindo a esse mercado, pois, seja para colecionar, seja para fazer investimento, a arte tende sempre a subir de valor com o passar do tempo.

No entanto, a preferência tem sido sempre para peças únicas, ou seja, para peças que tenham apenas um original. Isso se dá no caso de, uma pintura a óleo, uma escultura. São obras caras, subindo de preço conforme o autor.

Existe, também uma arte que é mais popular, ou seja, poderá ser adquirida por mais colecionadores, sendo mais barata e não deixando de ser original também. São as **gravuras**.

A gravura não é uma arte muito conhecida para muitos, mesmos os apreciadores das artes-plásticas. Não é uma técnica recente, tendo sido sua origem na China por volta do século I a V D.C. Trata-se de usar matrizes como madeira, pedra, metal, etc., que são trabalhadas pelos artistas e depois usadas para obtenção de cópias.

Para que o mercado não seja inflacionado por uma gravura, o artista enumera seus trabalhos do lado esquerdo, indicando também o total de cópias obtidas. Em seguida a matriz é inutilizada.

A gravura inicialmente foi usada para estampar tecidos. Assim surgiram as características que ainda hoje são usadas.

São várias as técnicas de gravação.
Xilogravura, que é a técnica de gravar em madeira. Feita a matriz em madeira, tiram-se quantas cópias se quer.

A **linoleogravura**, executada em um material fabricado com borra de linho, muito plástico e uniforme, obtendo-se um trabalho uniforme, pois a massa é homogênea.

Litografia é o processo pelo qual se reproduz qualquer escrito, desenho ou incisão pela ação química ou mecânica sobre papel, metal ou outro suporte que se desejar. Normalmente usa-se uma pedra calcária chamada litográfica que absorve água com facilidade, na qual se desenha o que se quer e a seguir tiram-se as cópias desejadas.

Gravura em metal, é uma técnica em que se usa uma chapa de cobre ou zinco, polida e desengordurada. Feito o polimento passa-se a tinta de impressão e por meio de uma ponta seca a chapa é usada pelo artista para obter seu desenho. Depois de passá-lo em químicas próprias é feita a impressão numa impressora.

Serigrafia é um processo artesanal de fácil aprendizagem, mas através de uma experiência direta. Usa-se uma tela de nylon presa a um chafariz de madeira que é usado como base. Depois é colado um filme que é recortado com o desenho desejado, e após ser fixado no nylon, usando todo e tinta de impressão obtêm-se as cópias.

A gravura no Brasil

A gravura no Brasil não é muito conhecida apesar de seus primeiros gravadores iniciarem seu trabalho no século XVIII, com o Padre José Joaquim Veigas de Menezes, nascido em Vila Rica.

O movimento inicial de gravura se deu com D. João VI, tendo os nomes como **Romão Eloi Casado, Paulo dos Santos Ferreira, João Caetano Rivera, etc.** A Litografia foi introduzida pelo francês **Armand Julien Pallière**, a Xilografia por **José Vilas Boas**. No entanto eram mais artesãos do que artistas.

A fase heróica se deu de 1907 e 1945m tendo nomes de **Carlos Oswald** em destaque, professor da Fundação Getúlio Vargas. Sua bibliografia intitulada **Como eu me tornei pintor** é de Ed. Vozea, 1957.

Lasar Segall (1891-1957). Teve muita influência do expressionismo alemão, influxos iniciais do naturalismo e impressionismo. Sua série "Emigrantes" é muito famosa. Ilustrou textos de Mário de Andrade, Manuel Bandeira e Jorge de Lima. Integrado no movimento modernistas.

Lívio Abramo (1903) que entre outras coisas ilustrou a música de Heikel Tavares, "O Rio" de Carlos Lacerda e "Pelo Sertão" de Afonso Arinos.

Nafase de afirmação da gravura, (1945-1955), **Marcelo Grassmann** é o nome mais famoso. Além dele temos **Axel Leskoschek, Faya Ostrower, Darel Valença Lins, Iberê Camargo** e outros.

Em 1955 a 1965, o atelier de **Friedlaender**, com suas instalações no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, possibilitou um desenvolvimento surpreendente. Ali estudaram nomes como: **Anna Letycia, Maciej Anton Babinski, Rossino Perez, Roberto De Lamonica, Maria Bonomi e Odetto Guersoni**.

A **Nova Geração** - de 1965 em diante. Já se difundiu em várias escolas: Universidade da Bahia, a FAAP de São Paulo, Belo Horizonte, Rio, NUGRASP em São Paulo, Escola Paulista de Belas Artes e o Museu de Arte Moderna do Rio.

Entre os gravadores novos citados na Gravura Brasileira Contemporânea de José Armando Pereira da Silva e no **Dicionário das Artes do Brasil** de Roberto Pontual, temos o nome do Presidente da Associação dos Artistas Plásticos de Jundiá, **Antonio Thyrso Pereira de Souza**, que dia 20 partiu para Teresina, a convite da Universidade de Piauí para dar um curso de gravura, durante um mês, e de José Luiz de Queiroz Telles, de família tradicional jundiense.

Oportunidade
Quem quiser ver ou obter gravura de vários gravadores, poderá fazê-lo até o fim do mês no **Jundi-Hobbies**, rua do Rosário, 660 onde estão expostos 32 trabalhos da Galeria Sobrado de São Paulo trazidos a Jundiá por intermédio de sua funcionária, Tomica Aparecida Ichicava.

É indispensável a apresentação dos artistas, pois temos nomes como: **Marcelo Grassmann**, com três trabalhos; **Aldemir Martins**, com quatro; **Darcy Pentead**, com sete; **Guilherme de Faria, Gustavo Rosa e Ramirez Amays** com dois cada; **Stival Forti, Paulo Mentem, Musuo Nakakugo, Helenos, Mario Campelo, Sonyam Genilson, Odriozzola, Luiz Jasmim, Romanelli, Simone Duye e Dulce Wating** com um trabalho cada.

A exposição está aberta no horário comercial. O preço das gravuras varia de 600 a 1800 cruzeiros.

Regina Dráçica Kalman

CONSTRUTORA JUNDIAI LTDA.
r. Siqueira de Moraes n 578
8 andar - conjunto 801 C

boutique
Bumboka

CONCERTOS DE TV, RÁDIOS E TAPES ELETRÔNICA ANZOLIN
rua marechal 533
telefone: 6.7683

ADVOCACIA
Causas cíveis e trabalhistas
Assessoria à empresas
Dr. ADAVIL ANTONIO BICELLI
Rua Bernardino de Campos, 40
2.o andar, salas 20 e 21
Fone: 6-5678

ADVOCACIA
Dr. André Benassi
Dr. Randal J. Garcia
ESCRITÓRIO
RUA BARÃO, 873
TELEFONE: 4.3899
JUNDIAI-SP

Açougue e Casa de Carnes
Marcio Cacezes
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone 6-4880

O burle Marx da Barão

O Assessor, empolgado com a sua nova e brilhante tarefa de comunicador social da administração pública, vem novamente a público para fornecer ao público em geral as informações preciosas e exatas sobre o que se passa nos meandros no Poder. Desta vez, vem o Assessor prestar esclarecimentos a respeito de boulevard na rua Barão.

- Exatamente, meu caro repórter. Vim aqui disposto a explicar, de uma vez por todas, o burle Marx.

- Boulevard, sr. Assessor.

- Isso mesmo: o burle Marx.

- E a partir de quando pretende a administração pública transformar a rua Barão em boulevard?

- Assim que a floricultura entregar os três vasos de petúnias e rododendros que encomendamos.

- Sr. Assessor: somos levados a crer, naturalmente que a administração deve ter feito levantamentos e estudos precisos a respeito desta medida, de modo que ela não venha a prejudicar a circulação de veículos pelo centro da cidade. correto?

- Bom, isso a gente vê depois o que vai dar. O importante é que o nosso objetivo prepúcio é humanizar a cidade.

- Objetivo precípua. sr. Assessor. Mas o que vem causando estranheza é que a administração tenha decidido fechar ao tráfego exatamente a via principal de circulação de veículos no centro da cidade. Está certo: em outras cidades, como em Curitiba, por exemplo, o fechamento de ruas para que fossem transformadas em jardins e passeios públicos foi um sucesso. Mas nenhuma rua vital para a circulação foi fechada. Ao que se saiba, fecharam-se ruas secundárias, Correto?.

- Meu amigo: por ordem do Chefe, a administração não medirá esforços no sentido de dar um burle Marx à cidade. Vamos transformar a rua Barão em um jardim, os pássaros voltarão a voar sobre as cabeças dos munícipes, haverá colíbris na porta do Cine Ipiranga. Já imaginou que beleza?

- Sim, muito bonito, mas e a circulação?

- ... e todos poderão fazer suas compras em paz, e haverá um renascer do pedestrianismo, e o que é mais bonito, as flores perfumarão a rua, e os velinhos com problemas do nervo ciático poderão fazer caminhadas pelo burle Marx sem serem incomodados pelos veículos. Uma poesia, sr. repórter, uma poesia!

- Muito romântico, sr. Assessor, mas os srs. já pensaram onde colocar os carros? Como fazê-los circular? Existe um plano concreto para isso?

- Bem: nossos assessores de trânsito prepararam um plano rigorosamente científico e infalível. Os carros vêm subindo a rua, certo?

- Certo

- Aí eles vêm vindo, vêm vindo, certo?

- Certo.

- Aí chegam num lugar que tem uma placa dizendo: é proibido o tráfego de veículos, certo?

- Certo

- Aí o camarada pega o carro e vira à direita. Se não der, vira à esquerda. E segue em frente.

- Bem, e daí?

- Daí ele se vira.

- Mas há planos de mudanças de mãos em ruas, de estacionamento, enfim: há planos?

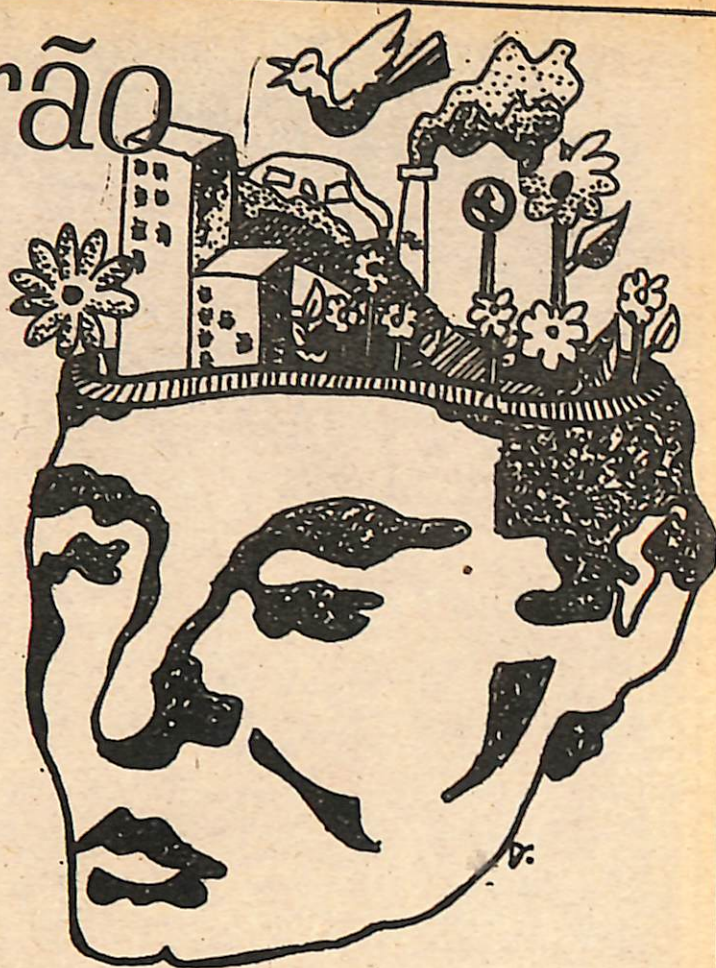
- Há planos de fazer um burle Marx. O sr. está muito perguntativo, hoje, sr. repórter. Já não expliquei?

- E qual é o trecho da rua Barão que será transformado em boulevard?

- É o trecho que irá do começo do burle Marx até o fim do burle Marx. Claro, não?

- Não muito. Mas o que pretendem fazer nesse trecho? Colocar flores? Construir calçadões? Enfeitar a rua?

- Sim, além de petúnias vamos colocar alguns vasos de begônias e algumas espadas-de-São-Jorge. Calçadões e enfeites ficam para depois, se der certo. Vamos ver se a gente arranja uma trepadeira para enfeitar a Prefeitura. Se o comércio colaborar,



podemos plantar algumas mudas de capim colônião na esquina com a Padroeira, o que o sr. acha?

- Interessante, mas estou preocupado com o que me parece uma certa improvisação, um certo romantismo excessivo no...

- Ah, sim, ia me esquecendo. Podemos também contribuir para a receita do município plantando alguns canteiros de almeirão, tomate, salsinha. Incremento às atividades agrícolas, entende? E por não criar uma cabecinhas de gado, aí pelos lados da Telefônica? Um galinhas perto do Banco Real, hein?

- Maravilhoso. Mas o planejamento...

- Primeiro a gente faz o burle Marx. Depois a gente faz isso aí que o sr. falou. Uma coisa de cada vez que aqui ninguém é de ferro.

- Vá lá. Mais alguns esclarecimento. sr. Assessor?

- Sim: no dia em que o burle Marx for inaugurado, o povo todo será convidado a andar nele. O chefe vai fazer um convite de página inteiras nos jornais.

Sandro Vaia

Plantão



Quem? Quando? Onde? Como? Por que?

Cinco das seis clássicas indagações do antigo mestre de jornalismo, Fra-

zer Gond (no caso, falta "o que"?), estão sendo utilizadas pelo secretário da Segurança Pública de São Paulo, coronel Antonio Erasmo Dias, para avaliar os casos de homicídios dolosos registrados na Grande São Paulo.

No mês passado, nada menos do que 77 crimes desse tipo foram catalogados pela Polícia. Apurou-se, por exemplo, que todas as vítimas pertenciam a nível social abaixo da classe média: 42,50% eram operários, 8,75% eram domésticas, 7,50% pequenos comerciantes, 5,00% motoristas, 5,00% vigias noturnos, 2,50% industriários.

Quem matou? 40,00% de operários, 18,00% sem profissão definida, 8,00% co-

merciantes, 6,00% motoristas, 10% de outras profissões - domésticas, lavradores, funcionário público, pequeno comerciante.

Quando? 45,45% em dias úteis, 54,55% aos sábados, domingos e feriados. Horário dos crimes contra a pessoa: 45,46% das 18 às 24 horas; 28,57% das 24 às 6 horas e 25,97% das 6 às 18 horas.

A maioria dos homicídios dolosos aconteceu na periferia (35,07%). Meios utilizados: revólver (53,24%), faca (33,76%) e 13,00% através de outros meios - ou seja, socos, pontapés, pau, corda, cano e tesoura.

Por que que se matou? Pelos chamados "motivos fúteis" (desinteligência), 33,77%. Por roubo, 18,18%; casos passionais e embriaguez, 6,49%. Não foram apurados 35,07% desses motivos, já que exatamente 41,56% eram de autoria desconhecida. Ou seja: crimes

misteriosos.

Opinião do secretário da Segurança: "os motivos que geram os homicídios, na sua maioria, são frutos da desorganização social. Escampan, portanto, à ação preventiva da Polícia. E o motivo fútil continua a liderar a estatística dos eventos fatais dolosos". Observações do coronel Erasmo Dias:

- "o período noturno, em especial aquele compreendido entre as 18 e 24 horas, quando acontecem os "aperitivos" e as "esticadas" nos bares, lidera a estatística dessas ocorrências fatais";

- "os feriados e os fins de semana têm sido os mais propícios para essa escalada da violência, devendo-se atentar para o aumento do consumo alcoólico em tais dias";

- "o porte ilegal de armas, tanto de fogo como brancas, continua a fabricar vítimas e a gerar homicídios".

Detalhes: esses números reais referem-se aos homicídios culposos. Existem, é claro, os homicídios culposos. E existe, também um dado aterrador: para cada assalto registrado em São Paulo, acontecem atualmente 18 acidentes de trânsito. Que causa um grande número de mortos, feridos, mutilados, inutilizados, traumatizados. As lesões corporais também acontecem em grande número. E as tragédias registradas por esse monumental cano de esgoto da sociedade - a Polícia - se multiplicam. De tal forma que nem os mais sanguinolentos dos jornais, sempre combatidos, jamais conseguem espelhar a assustadora escalada da violência.

Enquanto cito esses números - parando por aqui para, por enquanto, não assustar mais ninguém - lembro-me de alguns estereis protestos contra uma certa novela que fala dos dramas de um prédio de apartamentos.

Algumas antas se levantaram, indignadas, para protestar ante "esse acinte contra São Paulo". Afinal, dizem, onde já se viu fazer isso com o maior parque industrial da América Latina? Penso nisso e vejo esses dados. E noto sabendo que a violência vai muito mais além como as pessoas que se preocupam em divagações desse tipo estão distantes - seria possível calcular em anos luz? - da realidade.

A sociedade em adiantado estado de putrefação, a lei do mais forte sempre prevalecendo, e gente preocupada em discutir novelas... Falta do que fazer? Ah, os atiradores de pedra e seus telhados de vidro!

Ah, aqueles que falam, falam (ou escrevem, escrevem...). Será que os maniqueístas, tão simplistas, poderiam dizer que mais vale emagrecer na honra do que engordar na infâmia?

Será?!

Percival de Souza

Itupeva: impor

"Progredir a cada minuto" tem sido o jargão utilizado pela atual administração de Jundiaí para justificar o tropel com que vêm sendo feitas muitas das "prioridades" do governo Ibis Cruz.

Acontece que o decantado "progresso" que a população irá pagar a duras penas, se tem constituído, via de regra, em obras de pompa - como é o caso da Avenida Córrego do Mato -, ou para atender a interesses particulares - como é a abertura da Rua Joaquim Pires de Oliveira, que serve apenas os fundos da residência do secretário e primo do alcaide.

Sem falar em atrocidades do tipo realizado na Praça da Bandeira, quando árvores centenárias foram destruídas para facilitar o acesso de ônibus a uma estação rodoviária que a própria administração identifica como provisória.

No entanto, quase nada foi feito pela "corajosa e dinâmica" administração no que concerne a obras de infraestrutura - geralmente obras pouco "vistas": emissários subterrâneos, estações de tratamento de esgotos, obras que não contêm o doce aroma eleitoreiro de que tanto o alcaide vai necessitar, se ainda pretender encarar o eleitora-

do em novembro próximo (sabe-se que o prefeito já está "curtindo em tonel" o seu sucessor).

Uma das consequências do desinvestimento no campo da infra-estrutura, é a contaminação dos rios jundiaenses. Condição que ultrapassa os limites da cidade, agravando o problema até a circunvizinhança de Itupeva, hoje vítima de um rio poluído e infesta de mau-cheiro toda a sua população.

O Jornal de 2a. foi avistar-se com Waldemar Checchinato, prefeito de Jundiaí, para confirmar as denúncias publicadas no jornal "O Estado de São Paulo", r

Jornal de 2a.: Sr. Prefeito, Itupeva foi, até agora, um município eminentemente agrícola. De repente vem a estrada asfaltada, o Distrito industrial de Jundiaí chega mais perto, como é que fica Itupeva? Vai recusar a chegada da indústria? Está se preparando para receber a indústria?

Waldemar Checchinato: Itupeva é, realmente, um município essencialmente agrícola. Nós temos 400 propriedades inscritas no município como produtoras agrícolas. E produzem, realmente. Está havendo, ainda, certos incentivos para o plantio de mais café em algumas fazendas. Existe também grande interesse por parte dos lavradores em explorar as terras férteis das proximidades de Vinhedo, zona de muita produtividade, especialmente de tomate; e de Indaiatuba, também produtora de tomate em grande escala. Do outro lado do município, existem áreas que pretendemos proteger - é o lado do Guapori e da Lagoa (praticamente metade do município) - proteger por lei, para aí se implantarem áreas de recreio, reflores-

tamento e locais aprazíveis para instalação de zona altamente residencial. Mas, não tenha dúvida que Itupeva, devido à proximidade com Jundiaí, dentro da região de Campinas, com o asfalto e tudo o mais, está recebendo e irá receber muitas indústrias.

Nós temos, é claro, interesse nisso. Por isso, já implantamos nosso distrito industrial, não apto a funcionar imediatamente, mas com área já preservada para esse fim. Esse distrito, que será o futuro de Itupeva, situa-se na estrada Vinhedo-Viracopos, abrangerá o trecho de 4 quilômetros da Rodovia Norte, dará acesso ao aeroporto e é um local que faz divisa com quatro municípios. Isso vai garantir que a infraestrutura do distrito não será apenas a de Itupeva, mas incluirá a desses municípios todos. Essa área fica a 3 quilômetros da Anhanguera e ali já estão se instalando algumas grandes indústrias, a Gessy, o Frigorífico Piracicaba e outras. Já no trecho limítrofe de Jundiaí, trecho muito curto, cerca de 3 quilômetros entre o rio Caxambu e

o perímetro urbano de Itupeva, aí nós não poderemos pensar na instalação de indústrias. Aliás, não temos interesse nenhum nisso. Esse local será muito importante na futura expansão urbana. Infelizmente, algumas indústrias já compraram terrenos nessa zona, principalmente mais próxima de Jundiaí.

Outra área onde pretendemos a instalação de indústrias fica a um quilômetro da cidade, nos lados da Mina, perto da fazenda de eucaliptos da Duratex. Ali situadas, as indústrias não poluirão a cidade, porque ficam contra o vento Sul, que é dominante em Itupeva.

Repito, temos interesse em receber indústrias. Não temos condições de doar terrenos. Se a gente doasse, por exemplo, um terreno de 10 alqueires, que custa cerca de dois bilhões, isso acabaria com a Prefeitura. Principalmente sabendo que o retorno do ICM é sempre baseado no índice médio dos dois anos anteriores.

Jundiaí, prefeito? Sabemos que ele chega poluídíssimo em Itupeva. A imprensa paulistana até publicou matéria a respeito. Quem é o responsável por essa poluição? E quem tratará de restringi-la?

W. Checchinato: Itupeva está abaixo de três municípios poluidores do rio Jundiaí, embora seja a cidade quem polui totalmente o rio. Todas as indústrias de Jundiaí soltam seus resíduos industriais no rio Jundiaí. Além dos esgotos da cidade de Jundiaí. Para Itupeva cuidar do tratamento de esgoto, não tem cabimento. Portanto, quem deve solucionar o problema da poluição do rio Jundiaí é a prefeitura de Jundiaí, não tenha dúvida. Nós temos tomado medidas para diminuir essa poluição, retificando um trecho de quatro quilômetros, quebrando pedras das cascatas para que a água poluída e das enchentes corra mais livremente. Jundiaí, e talvez o Estado, devem cuidar do tratamento do rio, porque o grau de poluição, em Itupeva, é violento.



Para o prefeito, o impasse: processar Jundiaí?

J 2a.: E o rio Jun-

Tanto quanto a zo-

Evitando poluição

sado, contra a poluição do rio Jundiáí.

Encontrou um homem sensato, ciente da dependência que o seu Município tem de Jundiáí. Um cavalheiro que não quis transformar o sério problema da poluição da sua cidade em mais uma denúncia contra o vaidava da administração do seu companheiro de função e de partido.

Evitando gentilmente qualquer referência ao prefeito de Jundiáí, Waldemar Checchinato fala da poluição em Itupeva. E de outros assuntos, felizmente mais agradáveis: os cuidados para que Itupeva progrida ordenadamente e a Festa da Uva.

Itupeva é um pequeno município que faz divisa com Jundiáí e está a 80 quilômetros da Capital. Atualmente possui cerca de 1500 habitantes na zona urbana, totalizando cerca de 10 mil dentro do município. Tem 189 km² de área, com cerca de 400 propriedades agrícolas registradas, na maioria, de pequeno porte.

A economia predominantemente agrícola, sendo a segunda produtora de uvas de mesa do Estado. Agora, está voltando a exploração do café, que no século XIX entrou no município, ficando grande fonte de renda até o término do ciclo nessa região.

A nossa poluição

Muito já se falou da ELEKEIROZ, de que ela incomoda os moradores da Várzea e seus efeitos chegam até a nós.

Aos interessados no problema, entretanto, recomendamos uma visita ao Rio Jundiáí em dois pontos diferentes: na divisa com a Várzea (altura da antiga Cerâmica Sammarone) e na Vila Lacerda ou Vila Hortolândia.

Depois de percorrer a nossa zona urbana, vejam como fica esse nosso rio. Vejam o que fazemos a ele. Certamente não é nada de que possamos nos orgulhar.

A cidade lança todos os seus dejetos ao não volumoso caudal do rio, e a Duratex incumbe-se de, sozinha, dobrar a poluição com o seu caldo negro e xaroposo.

Numa época em que todos mostram-se conscientizados do problema, (em São Paulo o governador Paulo Egydio e o prefeito Olavo Setubal estão procurando detectar todas as fontes poluidoras para obrigá-las à correção) não devemos deixar de tomar medidas para resolver a situação local.

Jundiáí não está na estaca zero. Há mais ou menos 5 anos a Serete, por encomenda do antigo FESB, fez completo projeto de esgotos, definindo os emissários ao longo dos rios e a estação de tratamento, cuja área chegou a ser desapropriada pela Prefeitura.

Lamentavelmente as providências da Municipalidade, ao que se sabe, estão paradas nesse setor, caracterizando outra das tristes descon continuidades administrativas, que tantos prejuízos causam à população que nesse caso não é apenas local mas de todas as concentrações urbanas localizadas rio abaixo.

de ser corroída pela poluição das águas. Conseguimos, então uma draga, uma draga velha, uma draga-droga, mas que já serviu demais, apesar do muito que já gastamos na manutenção dela e do pessoal que a opera. Mas foi o único jeito, porque não temos condições de pagar serviços de particulares.

Mas poluição não é privilégio do rio Jundiáí, não. O rio Caxambu, que agora está sendo aberto por nós, com a ajuda de Jundiáí (a prefeitura nos forneceu um trator para acompanhar o trabalho da draga), o rio Caxambu chega aqui com as águas totalmente poluídas pela fábrica Ermi-da, que é a vergonha de Jundiáí. Esse rio, que poderia servir a cinquenta propriedades rurais, às várzeas magníficas do Caxambu, esse rio é poluído por uma fabriquinha de papel. É um absurdo!

J 2a.: Nós, de Jundiáí, vivemos este ano a frustração de não termos a Festa da Uva. A de Itupeva, como foi feita? Quem trabalhou? Foi difícil?

Checchinato: Nós

começamos a trabalhar há uns três meses e marcamos a data da realização da Festa numa época em que, sabíamos, o preço da uva estaria no seu ponto mais baixo. Desde então, tomamos a providência mais importante: convocar a comunidade para essa realização. Porque, sem a comunidade, sem os viticultores, principalmente, seria impossível fazer a Festa da Uva. São eles, na verdade, quem fazem a Festa. Convocamos, para a primeira reunião, cinquenta líderes municipais. Compareceram quarenta e sete, o que demonstra o grande interesse em colaborar.

Conse- A partir daí, começamos a confiar no sucesso da Festa. E partimos para o trabalho. Fizemos muita propaganda, colamos milhares de cartazes pelo Estado inteiro, pusemos o roteiro de Itupeva em rótulos das caixas de uva aqui produzidas, fomos à televisão, ao rádio.

Tivemos um azar imenso na abertura da festa: o mau tempo. Apesar dos galpões que montamos, o temporal do sábado da inau-

guração estragou tudo. Chegou a queimar todo o serviço de som, foi muito azar.

Apesar disso, veio muita gente. Gente que não conseguiu nem descer dos automóveis, devido à chuva, 15 mil pessoas estiveram qui, no domingo da inauguração.

Felizmente o tempo ajudou, na semana seguinte. E podemos dizer que a festa foi um sucesso, com quase 10 mil caixas de uva vendidas ao público, em cada dia da festa; com uma rica exposição de flores e tudo o que o público necessitou para passar algumas horas agradáveis em Itupeva. Foi um trabalho imenso de toda a gente nossa.

J 2a.: Sr. prefeito, 1976 é ano de eleição. Como estão Arena e MDB em Itupeva?

Checchinato: Acredito que a Arena esteja bem, em Itupeva. O que houve, em 74, com a vitória do MDB, foi um fenômeno geral.

O MDB não tem, ainda, diretório formado em Itupeva, mas, infelizmente

pra o meu partido, o MDB está sendo formado aqui, principalmente pela colônia japonesa, que entrou maciçamente no MDB, não sei porque.

Em todo o caso, eleição municipal depende muito do candidato. Eu e todos os vereadores daqui somos da Arena e vamos trabalhar pelo partido. Poderá haver influência de outros municípios, principalmente Campinas, onde o MDB é forte. Mas, Itupeva é de tendência arenista.

J 2a.: O prefeito de Itupeva, como líder político, já tem candidato para a sua sucessão? Pergunto isso, porque em Jundiáí ninguém sabe ao certo quem será o herói (ou a vítima) da sucessão.

Checchinato: Nós temos um moço aqui, queridíssimo de todos: o Zezinho. José de Oliveira é o meu candidato. É, atualmente, Diretor Administrativo da Prefeitura e é uma pessoa com muita vivência dos problemas de Itupeva. É jovem, já presta serviços à Prefeitura há 11 anos e tem feito muito pela terra da qual ele gosta bastante. José de Oliveira, o Zezinho, é o meu candidato a prefeito.

É PRECISO MAIS RAPADÕES PARA O BEM DO FUTEBOL.

Se o presidente da Liga Jundiaense de Futebol, dr. José Roberto Basile Bonito, conseguir pôr em prática ao menos um de seus planos para este ano, os clubes varzeanos e amadores vão ganhar muito: Jundiaí precisa mesmo de mais campos, para que o chamado futebol menor não morra.

Só mesmo quem costuma visitar os poucos campos - inclusive os "rapadões" - de nossos bairros sabe a importância de uma medida como essa para a sobrevivência do futebol em Jundiaí. Há dias em que o

público chega a superar os das partidas do Paulista ou do Jundiaí F.C., os times profissionais da cidade. Principalmente nos chamados "rapadões", em cujos bairros uma partida de futebol aos domingos é uma verdadeira festa para os moradores.

Quem se lembra do futebol jundiaense de há alguns anos sabe perfeitamente qual a importância de um campo de futebol em cada bairro. Nos bairros que atualmente estão sem um campo, sequer, isso corresponderia ao surgimento de pelo menos dois

clubes. A vila Aparecida, por exemplo, andou sonhando com um prometido centro esportivo, até há alguns meses, mas depois não se falou mais nisso. A Agapeama também.

Ora, se um centro esportivo em cada bairro é impossível, que pelo menos sejam criados mais "rapadões", para substituir os poucos campos que vão desaparecendo da cidade.

Uma outra idéia que a Liga poderia aproveitar - dependendo do calendário esportivo - é a realização de um tor-

neio aberto, com a participação de clubes filiados e não filiados. Já que a intenção é atrair mais times para disputar os campeonatos da cidade, uma promoção dessas incentivaria muitos clubes "clandestinos" a regularizar sua situação. E, é claro, muitos idealistas criariam seus próprios times. Poderia ser um grande torneio disputado na base de eliminatórias, como, por exemplo, o "Marechal Rondon", de futebol de salão. Já imaginaram o público no Centro Esportivo da Vila Rio Branco, num dia com três ou mais jogos de futebol?

TIRO LIVRE.

Uma das boas novidades para os campeonatos deste ano, em Jundiaí é a contagem de três pontos para os clubes que vencerem por uma diferença igual ou superior a dois gols. E, já que o presidente da Liga Jundiaense de Futebol parece

entusiasmado com os planos para este ano, arriscamos uma sugestão: e se fosse ressuscitada a Taça dos Invictos, de tão saudosa memória? Estamos nos referindo

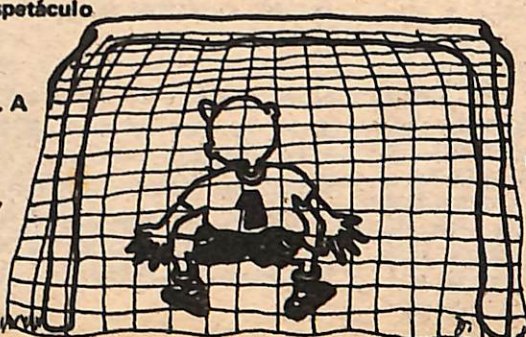
a uma taça que já foi disputada nos campeonatos da cidade, anos atrás (bota ano nisso). Seria uma atração a mais, não só para os clubes como também para aqueles que acompanham os campeonatos da cidade.

Veja quanto valem hoje alguns jogadores que passaram pelo Paulista e estão espalhados pelo País:

Boliato (Náutico) - Cr\$ 2 milhões e 500 mil; Sérgio (Corinthians) - (Cr\$ 700 mil; Mazinho (Santa Cruz) - Cr\$ 600 mil; Dicá (Portuguesa de Desportos) - Cr\$ 700 mil;

Luís Fernando (Náutico) - Cr\$ 500 mil; Sidnei (Guarani) - Cr\$ 400 mil; Ademir (Vasco) - Cr\$ 200 mil; William (Vasco) - Cr\$ 300 mil; Miranda (Botafogo do Rio) - Cr\$ 500 mil; Xisté (Ceub) - Cr\$ 300 mil Somando tudo isso dá Cr\$ 6.700.000,00

De vez em quando, aparece na imprensa especializada um comentário metendo o pau no "Show-Bol", espetáculo futebolístico realizado por ex-craques do futebol profissional. A principal queixa: os velhos e gordos jogadores (Toninho, Dias, Jurandir, Ademar, Battaglia, Paulo Borges, Rildo e



outros) estão faturando muito mais do que os atuais craques, ou do que eles mesmo, quando pertenciam aos grandes clubes. E daí? Será que todo jogador de bola tem que morrer na serjeta, ou depender de jogos-esmolos para terminar seus dias? Gozados esses "moralizadores"...



Teste 272, dos dias 31/1 e 1/2

Jogo 1 - Atlético Mineiro X América Mineiro: como o estado de Minas está numa fase de franco desenvolvimento e de um silêncio ainda maior, nem técnico, nem presidente, nem jogador ventilou alguma coisa a respeito. Mas, meus cálculos precisos apontam que o vento será intenso no primeiro tempo, contra o gol do América. No segundo tempo, o vendaval cessará. É gol do Atlético. Coluna um.

Jogo 2 - Cruzeiro X Caldense: O dolar subiu na semana passada, mas não a porcentagem que se esperava. Cruzeiro animou-se: não está tão desvalorizado. É ponto certo riscando a Coluna um.

Jogo 3 - Comercial X Botafogo: Calculando as proteínas contidas em um comercial, cheguei a conclusão exata de que o número é 2496, muito saudável. Mas, para aquecer o comercial é preciso 2559 calorias, logicamente do Botafogo. O jogo também vai ser fogo. Vá na coluna dois.

Jogo 4 - XV de Novembro X Juventus: Furtivamente, presente na reunião do Grupo dos Treze, calculei as vezes que os dois presidentes gritaram pedindo aparte, cada qual em uma tonalidade diferente, é lógico. O Ripoli falou muito mais, embora seu timbre seja menor. Multipliquei 345 por 8. Ferreira Pinto deu multiplicação de 238 por 13. Isso influirá no jogo do dia. É Coluna dois.

Jogo 5 - Ponte Preta X Paulista: É a primeira vez que o Paulista está na loteria deste ano. Uma pena que está sem técnico, sem jogadores e sem torcida. Isso dá menos treze para ele; sorte dele, isso é número de sorte. Vai ganhar de 4 a 0. Coluna dois.

Jogo 6 - Anápolis X Atlético: Jogo sem problemas. Somando as letras e o acento do primeiro time, o número é oito. Acontece que o Atlético tem o mesmo número oito. Resultado 8 x 8. Ou melhor 0 x 0. Coluna do meio.

Jogo 7 - Goiás X Goiatuba: Isso não é caso para a matemática e sim para a semântica. Goiatuba é corruptela de Goiás, ou coisa assim parecida. Como sou a favor dos diminutivos, meu coração - e não os meus cálculos - apontam Coluna dois.

Jogo 8 - Fortaleza X Icasa: Aplicação das teorias das concordâncias paralelas. Sempre uma fortaleza do vizinho foi mais poderosa que uma de casa. Sou Coluna dois

Jogo 9 - ABC X Alegre: Não entendi. São os primeiros jogadores que estão aprendendo o abecedário e o segundo time é que está alegre. Minha teoria de pesos e medidas, inventada recentemente, aponta o time da Coluna do meio.

Jogo 10 - Dom Bosco X Mistô: Agora a turma está fazendo salada de padre com sanduiche. Mas não tem nada, não. Minhas previsões matemáticas apontam que a chuva vai ser um temporal durante o jogo. Suspensão da partida e jogo para sorteio. Na segunda-feira, Coluna do meio.

Jogo 11 - São Cristóvão X Portuguesa: Calculando a disposição dos jogadores na hora do jogo, depois do almoço e debaixo do sol, sem esquecermos da praia que estará saborosa, os animos serão equitativos. Minha teoria das correlações assimétrica apontam que o cansaço vai atingir os jogadores perto dos dez minutos de jogo. Jogo duro; de assistir. Coluna do meio.

Jogo 12 - Bangu X Olaria: O Olaria tem técnico novo, dinheiro novo, jogador novo, bola nova e campo novo. Mas a teoria onírica, minha última descoberta, aponta a coluna um. É Bangu na cabeça.

Jogo 13 - Bunsucesso X Campo Grande: Jogo complicado; precisei usar três teorias e seis fórmulas.. A primeira teoria diz que é coluna um. A segunda coluna do meio e a terceira, coluna dois. Somando resulta seis. Acontece que seis é um número divisível por 2 e também por 3. Taí o resultado. Coluna dois.

Armand de Jesus



Wanderley: insurreição para salvar o futebol

Paulista Futebol Clube?

Transformar o Paulista num clube de futebol e não deixar que continue apenas como um time: este é o principal objetivo do presidente Wanderley Pires. Para ele, o fortalecimento do patrimônio da sociedade é muito mais importante do que tentar manter uma equipe profissional de jogado-

res a custo muito alto para os atuais poucos recursos do clube, mesmo conquistando um campeonato.

Wanderley, explicando a situação do Paulista, disse que os associados precisam ter um pouco de paciência, porque "não adianta fazer a casa no brejo. Não

podemos sonhar para não acontecer o que houve, quando só tínhamos dívidas, uma imagem triste e sem crédito até para comprar um prego".

Ele afirmou que está dirigindo o clube em regime empresarial, pretende construir primeiro, implantar toda a infra-estrutura necessária para chegar na situação de um clube de futebol. Já existem entendimentos com a Prefeitura para se conseguir áreas verdes.

De posse do terreno, a primeira obra deverá ser um conjunto de piscinas. O passo seguinte deverá ser a quadra de basquete e vôlei.

A partir da conclusão dessas obras é que se pretende encetar uma campanha para aumentar o número de associados, pois o presidente é da opinião que isso só pode ser feito quando houver a possibilidade de se oferecer algo mais que as tradicionais derrotas do time.

Também faz parte dos planos a reforma da fachada do estádio, que parece um cemitério, segundo Wanderley. Para melhorar as condições do campo, existe a intenção de se constituir a cobertura dos lugares numerados.

Mais para o futuro e dentro do objetivo de aumentar o patrimônio, cogita-se na instalação de um clube de campo, a ser feita no bairro do Caxambu, provavelmente.

TIME

Com relação aos jogadores que se encontram emprestados, Wanderley disse que eles estão se apresentando. Caso não se acerte um salário compatível com a receita do clube, será feito empréstimo novamente ou o passe ficará à venda.

O presidente falou que "não faremos loucuras, com um rendimento de Cr\$ 20 mil e gastos que atinjam Cr\$ 80 mil. Ninguém pergunta se precisamos de dinheiro, que acaba saindo os nossos bolsos".

Apesar disso, Wanderley garante que para o campeonato Paulista haverá uma melhora do quadro, devendo ser mantida uma equipe de 18 profissionais no máximo, mas "homens e não mercenários!"

FEDERAÇÃO

Sobre a recente escolha de Alfredo Metidieri para concorrer à presidência da Federação Paulista de Futebol, o presidente do Paulista disse: "isto significa a salvação do futebol do Interior, de São Paulo e, quiçá, do Brasil".

O movimento do Grupo dos 13, fruto do trabalho de Wanderley à frente do Paulista e do XV de Novembro, de Piracicaba, conseguiu que Metidieri fosse apontado para a sucessão de José Ermírio de Moraes Filho, que inclusive vai apoiá-lo nas eleições, realizadas no início desta semana.

Wanderley explicou que "até hoje, a minoria mandava na maioria. Havia uma inversão na ordem democrática das coisas". E a insurreição do Interior segundo ele foi justamente contra as tabelas dirigidas dos campeonatos, juizes marginalizadores dos times pequenos e outros vícios não menos graves.

Para exemplificar, ele explicou que o América do Rio Preto e o Guarani poderiam ter sido campeões, mas por causa do tendencionismo dos árbitros e da capital, isso não ocorreu. A partir de fevereiro, "o juiz que roubar não mais apitará, vamos moralizar o futebol".

Wanderley acha que devem tratar do esporte apenas os esportistas e foi dentro desse critério que se formou o Grupo dos 13, em 1970. Sobre isso, diz que "estava convicto que os 13 não seriam destruídos. Hoje são outros que o formam, mas através do movimento de reformulação do futebol de São Paulo, procuraram dar melhores condições de vida aos massacrados pequenos".

O presidente do Paulista afirmou que para as equipes do interior, a Federação enviava Cr\$ 10 mil dos Cr\$ 30 mil que precisava, enquanto se um dos times grandes da Capital solicitasse Cr\$ 200 mil, recebia Cr\$ 500 mil. Além disso, a Federação encerrou o ano com um superavit de Cr\$ 3 milhões, quantia que deveria ser distribuída entre todos os clubes, o que nunca aconteceu.

Os 13 insurretos

O Grupo dos 13 estabeleceu um plataforma para ser seguida pelo candidato à presidência da Federação paulista de Futebol. Com 20 itens, pro-

1 - A revisão na estrutura, funcionamento e estatuto da Federação é uma necessidade imperiosa. A Federação tem vários vícios e certos funcionários que não podem mais continuar. Outra situação ruim é a questão dos votos por procurações para eleição dos quatro delegados. É um absurdo que apenas 4 procurações elejam o delegado dos Classistas, quando se sabe que existem 1.300 clubes.

2 - A luta intransigente em favor dos interesses do futebol paulista, em todas as escalões da CBD, quer dizer um calendário realmente justo, com tabelas que motivem o público e que rendam bom dinheiro aos clubes. É preciso que o nosso representante na CBD ou em outra escalão maior veja, por exemplo, o que existe em termos de recursos da Loteria Esportiva para o nosso futebol.

3 - Revisão e restudo dos departamentos Técnico, Arbitros e TJD. As tabelas não podem ser modificadas de uma hora para outra, em benefício de um grande ou de prejuízo a um pequeno. O Departamento de Arbitros e TJD devem ser órgãos que funcionam com absoluto espírito de Justiça, pois todos, são iguais perante a lei, grandes ou pequenos. Ainda dentro deste item, a questão da arrecadação. Pelo menos deve-se fazer alguma coisa para que um simples arrecadador não cometa o erro de 27 mil cruzeiros num borderô. É preciso modernizar o sistema de arrecadação. Já está superado.

4 - Os interesses de cada clube devem ser preservados e o Tribunal de Justiça de agir com rigor sem olhar quem quer que seja. O caso-Rivelino é o maior exemplo disso.

5 - Exclusão sumária de clubes paraquedistas. O SAAD está numa situação ilegal, pois não disputou o Acesso como todos os outros.

6 - A FPF precisa de assessorias realmente técnicas para ajudar os clubes. Eles sabem muito pouco de seus direitos e obrigações na CBD e não têm apoio da Federação. Os representantes dos clubes, inclusive, não dispõem sequer de uma sala e são obrigados a bater seus requerimentos na sede da ACEESP, quando eles também são donos da Federação.

7 - O problema do INPS é seríssimo. Não adianta parcelar as dívidas. É preciso encontrar um sistema de contribuição viável aos clubes, pois dentro de pouco e tempo, todos estarão novamente endividados.

8 - É necessária uma promoção empresarial do futebol, com ajustamento de tabelas e calendários. Se a FPF arrecada muito pode muito bem investir na promoção do espetáculo e muita coisa pode ser feita nesse sentido. Outro dia, jogadores do Juventus não sabiam que tinham jogado na rua Javari.

9 - Existem recursos da União, Estado, Loteria Esportiva FPF e do Município que podem ser canalizados para a implantação da infra-estrutura de futebol e outras modalidades esportivas. Alguns clubes varzeanos por exemplo, receberam dinheiro da Loteria Esportiva. É preciso ver o que se oferece e o que se pode fazer nos clubes em termos de implantação de infra-estrutura.

curou-se, em sua essência, nivelar a posição dos clubes e estimular a arrecadação, além de diminuir as despesas.

10 - Maior segurança nos estádios. O São Bento não manda jogos com os grandes em casa, mas recebe os pequenos. Se existe insegurança é para todos. Se lá cabem 10 mil pessoas, o certo é vender 10 mil lugares. O que não está certo é tirar o direito de mando. E a própria Federação tem condições de ajudar o futebol a sair dessa situação.

11 - Ninguém sabe se o futebol de São Paulo é jogado no dia e hora certos. Por que não perguntar, em pesquisa, qual é o melhor dia e o melhor horário?

12 - Estimular a presença de menores e mulheres nos estádios. O menor será o torcedor de amanhã e exige-se dele carteirinha, fotografia e certidão de nascimento. A mulher pode pagar meio ingresso e ingresso inteiro quando for um público certo.

13 - Racionalização das despesas da FPF. Arrecada-se muito e gasta-se mais ainda.

14 - Seguro obrigatório para atletas, juizes, auxiliares e demais profissionais expostos a riscos. Coisa fundamental que nunca se pensou.

15 - Assessoria de imprensa que realmente promova o diálogo entre jornalistas e dirigentes e não um órgão de cerceamento dos profissionais às fontes de informação. O público paga e o público quer saber tudo o que acontece no futebol.

16 - Estímulos às revelações. O ideal seria a criação de campeonatos juvenis interzonais, bem como a volta do campeonato do aspirantes em bases racionais, para permitir o surgimento de novos valores.

17 - Promoção de encontros e simpósios nos aspectos técnicos, físico, médico, psicológico e Justiça Desportiva. Isso estimulará uma maior participação do público, e, pelo menos, quando um juiz marcar um impedimento, por exemplo, o torcedor saberá se está certo ou errado. Um maior conhecimento sobre a parte técnica, física e médica do futebol é muito importante para todos.

18 - Revigoremento do campeonato Paulista. Por que não disputá-lo em paralelo com o campeonato nacional. O corintiano se interessa mais pelo campeonato paulista, onde não é campeão há 21 anos. Se houver um calendário racional, podem ser disputados os dois campeonatos simultaneamente, com jogos aos domingos no interior e às 4as. feiras na capital pelo Nacional.

19 - A Federação não pode ser uma entidade fechada em si mesmo. Todos devem participar com críticas, idéias e sugestões. E mesmo os que estão fora do movimento podem colaborar.

20 - O Grupo dos 13 é um movimento de alto nível que deseja estimular a prática do futebol, sem qualquer discriminação, seja grande ou pequeno.

Livraria Anhanguera
Artigos escolares
Rua do Rosário, 421
Fones: 4-2728 e 6-3921

Rei dos Cartões
Rua Torres Neves, 514
Fone, 6-7720

Máquinas de escrever usadas
Claudio vende, troca e financia
Rua Prudente de Moraes, 806

Escritório Comercial Leonel
Rua Vigário JJ Rodrigues, 126
Fone, 6-1541

João Augusto Siqueira Pupo
Consultor Jurídico
Praça Gov. Pedro de Toledo, 24
Conjunto 22-23 Fone: 4-2340

Célia



Banzé no Oeste.

Engraçado é apelido. Engraçado elevado à milésima potência. Aí, já dá. Pois é a única expressão condizente com o humor super-pirado do filme Banzé no Oeste, dirigido por Mel Brooks e estrelado por Gene Wilder e Madeline Kahn, em exibição na sala Portinari do Cine Belas Artes, em São Paulo.

Um xerife negro - herói da história - contrata um pistoleiro bêbado (Gene Wilder) para liquidar uma gang composta dos bandidos mais imprevisivelmente engraçados que a gente possa imaginar, para reabilitar o seu prestígio junto à população da cidade.

Prá começo de papo, o chefe da quadrilha tem o nome de Hedley Lammar, e, fica uma arara quando, por engano, alguém o trata de Hedy Lammar. O xerife usa, invariavelmente, uma boina à la italiana. Peles vermelhas perseguem caravanas de colonizadores, e, o cacique, para completar, fala em idioma ídiche.

Nas últimas cenas desse impagável pastelão à moderna, os atores, por engano, invadem os "sets" de filmagens vizinhos, misturando-se a um musical, transformando tudo num verdadeiro caos.

É quando, delirando de tanto rir, a platéia vê na tela o próprio Hitler todo lambuzado de chantilly.

Caindo de bossa, imaginação e talento, o genial Mel Brooks não só dá um tremendo banho de sátira pra cima do banguê-banguê, como, de passagem pelos nossos estúdios, acaba satirizando o próprio cinema.

A volta da pantera cor de rosa

Em cartaz nos cines Gazetão, Pamela e Copan, A volta de Pantera Côr de Rosa, com Peter Sellers, Christopher Plummer e Herbert Lom, dirigido por Blanche Edwards, filme colorido, produzido em 1.975.

A Volta da Pantera Cor de Rosa é um filme anglo-americano, trazendo, de novo, Peter Sellers, esse tremendo sarro, vivendo o papel de inspetor Closeau, em busca do maior diamante do mundo, novamente roubado de um museu árabe.

O filme, tipo comédia pastelão, apresenta, contudo, muita criatividade, apresentado esse gênero de humor de maneira atualíssima.

Mostrando cenários da Riviera Francesa, da Suíça e do Marrocos, em duas horas divertidíssimas. A Pantera Cor de Rosa é um filme para desopilar qualquer fígado.

Além disso, é balsâmico, relaxante muscular e neuro-vegetativo, tranquilizante, agindo benéficamente sobre todo o sistema nervoso.

Não tem nenhuma contra-indicação e pode ser assistido quantas vezes voce quiser (ou precisar).

Efeitos colaterais: A Volta da Pantera Cor de Rosa, pelo riso fácil e pela euforia que causa, pode provocar dependência (no espectador), de assistir todos os filmes estrelados por Peter Sellers.

Recorte & Guarde

Sérgio Pôrto
(Stanislaw Ponte Preta)
(1.923-1.968)

Humorista e cronista brasileiro, nascido e falecido no Rio de Janeiro, que realizou na imprensa carioca uma vasta obra crítica de espírito eminentemente popular.

Trabalhou em diversos jornais e revistas, no rádio e na televisão, e, editava pouco antes de morrer, o jornal humorístico A Carapuça.

Seu nome civil completo era Sérgio Pôrto Marcos Rangel.

Stanislaw Ponte Preta, seu pseudônimo literário, foi criado em 1.951, inspirado em Serafim Ponte Grande, personagem de Oswald de Andrade.

O humorismo de Stanislaw ficou celebrizado nos vários tipos que criou - Tia Zulmira, Primo Altamirando, Bonifácio Ponte Preta, Dr. Data Vênia e outros (todas caricaturas de tipos reais), e, num sem-número de criações vocabulares que lançou e que se incorporaram, definitivamente, ao patrimônio linguístico brasileiro, como por exemplo, "cocoroca", "sente o drama", "teatro rebolado", "debilóide", "certinha", "lá vai a vaca prô brejo" e outras.

Deixou as seguintes obras: O homem ao lado; Pequena História do Jazz; Casa Demolida; As Cariocas; A Cidade e as Ruas; Tia Zulmira e Eu; Primo Altamirando e Elas; Rosamundo e os Outros; Garoto Linha Dura; Festival de Besteira que Assola o País (n.º 1 e n.º 2), além de textos de "shows" musicais, roteiros para cinema e do seu famoso "Samba do Crioulo Doido".

Trovas

Hilário S. Soneghet nasceu em Demétrio Ribeiro, município de Ibirasú, Estado do Espírito Santo, aos 25 de março de 1.904.

Poeta e trovador, é membro da Academia Espírito-Santense de Letras. Já abischoitou vários prêmios em concursos literários. É vice-cônsul honorário da Itália, no Espírito

Santo. Pertence à União Brasileira de Trovadores, e, é dele a opinião omitida nessa quadrinha:

Eu julgo o amor um
sujeito

que não tem educa-
ção,

pois nunca pede li-
cença

para entrar num
coração.

Gilberto Carvalho Bueno, cujo pseudônimo literário é Filho dos Pampas, nasceu em Santana do Livramento, no dia 14 de setembro de 1.907. Aprendeu a metrificar com o saudoso poeta gaúcho, Alceu Wamosy, do qual era amigo e admirador. Foi campeão sul-americano de box, esporte que praticou durante vinte anos. Apesar dessa circunstância, vejam a

joinha de trova onde ele, corajosamente, confessa e sua fraqueza:

Uma vez roubei-te
um beijo,

e um tapa me deste
então...

Conservo o mesmo
desejo,

mas... respeito a tua
mão!



LAGO AZUL
RESTAURANTE
PIZZARIA
CHURRASCARIA
SAUNA * MOTEL
VIA ANHANGUERA, KM. 72

XEROX
também
é com o
**FOTO
ZEZINHO**
ROZARIO 523 - FONE 6.3795

MUDANÇA?
IRMAOS VIEIRA
TRANSPORTAM MELHOR
7000 100
FONES 4.0229 - 6.5086

DECIO DENARDI
desenhos
anúncios
folhetos
logotipos
r. dos bandeirantes, 683

NOVIORDES
Charme
CALÇADOS
ROZARIO.626

**Escritório
de
Advocacia**
dr. ademercio
lourenço
dr. alcimar a.
de almeida
dr. francisco
v. rossi
RUA SIQUEIRA DE
MORAES 578 - 48044
C. P. 02 MARÍLIO

PAGUE-SE

Os administradores dispõem de diversas maneiras de gastar o dinheiro público, comprometer orçamentos, amontoar dívidas, arruinar uma cidade, estado ou país. Nos EUA, o senador William Proximire (democrata de Wisconsin) descobriu que certos administradores estavam tentando fazer uma dessas coisas com as verbas públicas.

As descobertas de Proximire começaram com a Fundação Nacional da Ciência, que distribuiu 465 mil dólares a três universidades para que estudassem o amor. A de Wisconsin recebeu 260 mil para estudar o amor apaixonado; Harvard recebeu 121.600 para estudar o amor, simplesmente; e o de Minnesota recebeu 84 mil para descobrir por que as pessoas se apaixonam.

A Fundação foi ainda mais longe: liberou 15 mil para o estudo da carona; 81 mil para o estudo do comportamento social do urso marrom

do Alaska; e 120 mil para estudo do clima africano durante a última idade do gelo.

A coisa fica ainda mais séria nesta pesquisa: NASA, Fundação Nacional da Ciência e Departamento de Pesquisa Naval gastaram, juntos, quase 500 mil dólares nos últimos sete anos para descobrir em que condições os ratos, macacos e homens mordem coisas ou comprimem suas mandíbulas. O dr. Roland Hutchinson, a quem o dinheiro foi entregue, apresentou as seguintes conclusões: 1) as pessoas ficam zangadas quando se sentem enganadas e mostram, então, uma tendência a comprimir suas mandíbulas uma contra a outra; 2) os macacos tornam-se zangados quando levam um choque ou quando tentam escapar de um; 3) macacos bêbados não reagem com tanta rapidez quanto macacos sóbrios; e 4) um macaco com fome zanga-se com mais rapidez do que um bem alimentado.

Não bastasse isso, Proximire ficou sabendo que a Administração Federal de Aviação (equivalente ao DAC brasileiro) gastou 57.800 dólares num estudo chamado antropometria das aeromoças para chegar a conclusões igualmente idiotas: como o estudo significava simplesmente pesar e medir aeromoças, a conclusão foi "cada companhia tem seus próprios padrões de peso, altura e outras variáveis para a escolha de saeromoças".

Em suas investigações, o senador acabou descobrindo que na Marinha também houve um gasto extravagante: 1.334 funcionários foram transportados de suas bases para uma reunião em Las Vegas. Não se sabe para que. Isso custou 191 mil dólares, mais 347 mil galões de querosene de aviação, fora o cancelamento de exercícios militares e devões oficiais programados para os aviões que foram a Las Vegas.

Existem, ainda, um projeto de engenhei-

ros do Exército, avaliado entre seis e dez milhões de dólares para construir no rio Mississippi uma represa. No lugar onde os engenheiros querem construí-la já existe uma, com a qual nada há de errado. Segundo Proximire, eles tem o apoio de uma lei de 1909 que trata da manutenção de represa:

— Se conseguirem aprovar esse projeto, vão acabar conseguindo substituir todas as outras 27 represas do Mississippi.

Esse projeto talvez conte com o apoio da Casa dos Representantes (equivalente à Câmara Federal), já habituada a aprovar projetos inúteis. Por exemplo: vai gastar 1,3 milhão de dólares em reformas no seu prédio em Washington, substituindo os velhos elevadores por modelos automáticos. Mas vai conservar todos os ascensoristas.

PAULO BRITO
(De Nova York, especial para o J. 2a.)

Excursões ABITE TURISMO

DISNEWORLD — MIAMI — BAHAMAS
COMPRAS EM MANAUS
BAHIA DE TODOS OS ORIXÁS
BUENOS AIRES — MAR DEL PLATA
CATARATAS DO IGUAÇU

INFORMAÇÕES FONES: 6.1530 - 4.3922
R. ROSÁRIO, 585

Don Guido

**RESTAURANTE
Wyskeria**

Carnes - "Santa Gertrudes"

Chopp - Claro e Escuro

Aguarda a sua visita

Rosário, 670 - fone 4-3201

Pufs!

Chacota é um tipo de erva com o qual se faz uma bebida ridícula.

Amorfo é uma espécie de bolor que assume a cor do tecido ao qual está ligado.

Centrífugo são insetos cujos pés se movimentam a incríveis velocidades.

Tequila foi um revolucionário mexicano aprisionado por Maximiliano e obrigado a lamber sal.

Insumo é uma espécie de cristal, muito usado nos meios rurais.

Cataclisma foi uma corteza cujas festas praticamente levaram o Império Romano à decadência.

Al Capone era eunuco.

Trombetas de Jericó era o nome dado à limitação de filhos, entre as tribos judaicas.

Solução de continuidade é o mecanismo constitucional que impede a releição de políticos notoriamente corruptos.

Watergate é o nome dado ao mictório presidencial, na Casa Branca.

Marco Polo é o tipo de spaghetti usado na alimentação de cavalos de raça.

Esfíncter é um monumento egípcio visitado anualmente pelos fiéis muçulmanos.

Servilha é o nome que os espanhóis dão ao grão-de-bico.

Gorgonzola é uma região da Itália, cujo cheiro se sente à distância.

Sofreguidão é uma espécie de dor nas costas e que ataca principalmente ciclistas profissionais.

Mal-de-Siécle foi um cientista francês que isolou o vírus da tuberculose.

Iscariotes é uma lesão no aparelho circulatório que ataca o paciente à traição.

Santa Ceia é a padroeira dos gastrônomos.

Estopim é um saquinho bem pequenininho.

Pricing List foi o mais comercial dos compositores poloneses, na época de Chopin.

Temperança é uma enorme vasilha onde se guardam cebolas, alhos, pimenta e sal.

Trompa de Eustáquio é um raríssimo instrumento musical, dado pelos velhos maestros aos seus primogênitos.

Monções eram padres que se vestiam como índios.

Zarteu

"Se o Nabi for inteligente e souber conduzir a coisa, separando a política do futebol, ele poderá até beneficiar o futebol paulista, ao mesmo tempo em que ganhará maior projeção política. Acontece que o Nabi nunca foi disso e não creio que ele tenha mudado". (Paulo Machado de Carvalho, sobre a candidatura do deputado Nabi Abi Chedid à presidência da FPF)

"Na verdade, não deveria haver esse negócio de milhares de candidatos para umas vaguinhas: deveria ter escola para todo mundo. Mas isso é meio difícil. Então, pelo menos deveria haver um vestibular único, para distribuir os alunos por todas as faculdades. Essa história de fazer quatro, cinco exames, cansa... Além disso, é muito caro, tem gente

que não pode pagar". (Alcides Poli Neto, estudante de Sorocaba aprovado em quatro faculdades de Medicina - foi o 1.º em duas)

"Fujam das praias de Santos; elas são as mais poluídas do Brasil e colocam em risco a saúde pública". (Paulo Nogueira Neto, secretário estadual do Meio Ambiente)

"Desde que inventaram a novela de encefalite, meningite e poluição, quem está ganhando são os mineiros, que ficam com todos os nossos turistas em Poços de Caldas e outras estâncias". (José Estevam Serafim, dono da Churrascaria Chuleta, no Boqueirão).



"Vamos disputar a Primeira Divisão, pode escrever isso no jornal". (Eliezer Prado, presidente do Jundiaí F.C., JJ de 14/1)

"Numa cidade que cresce a galope - porque empurrada pela Capital paulista - como é o caso de Jundiaí, as previsões desabam facilmente". (Guilherme Enfeldt, JJ de 14/1)

"Redação, a parte mais fácil dos vestibulares". (Popular da Tarde, 12/1)

"Redação, o maior problema do vestibular". (Jornal da Tarde, 12/1)

"É importante que a diretoria do Paulista observe desde já as incríveis falhas de seu quadro, para não chorar mais tarde". (Popular da Tarde 12/1)

"Tem horas em que tenho vontade, se pudesse, de passar o prefeito de Jundiaí na máquina de moer carne". (Espiridiano Barbalhosa, JJ)

"Segundo informes solicitados por um vereador desgarrado da turma do 'come-quieto', em apenas três meses a Prefeitura pagou nada menos de 37 mil cruzeiros só em comidas e bebidas! "Elcio Vargas, Jornal de 2a., semana de 12 a 18/1)

"Os que não conseguiram comida serão obrigados, depois da longa caminhada de volta, às vezes de 15 quilômetros, a recorrer, durante mais uma semana, a ervas e sementes deterioradas". (padre Henzo Forroni, presidente da Cooperativa Agrícola Irecê, falando sobre a fome na região da Bahia mais atingida pela seca)

"No ano passado, o jornalista Percival de Souza levou sua filha para uma festa no Pavilhão Oito, um dos presos pegou-a no colo e teve uma crise de choro - há dez anos não via uma criança". (Veja, 14/1, reportagem sobre a Casa de Detenção de São Paulo)

"O homem precisa ter alguma grandeza, tem de ter um momento de homem pelo menos". (João Antônio, jornalista e escritor, ao Jornal do Brasil)

"O presidente de Uganda, Idi Amin Dada, revelou ontem, em uma improvisada entrevista coletiva à beira de uma piscina, que tem 48 anos de idade e 25 filhos, gerados por cinco mulheres". (Folha da Tarde)

"Essa história de o Corinthians ser campeão se Nabi for eleito presidente da Federação não tem cabimento. O Corinthians não será campeão nem por decreto. Só se for por aplicação do Ato Institucional, cassando o São Paulo". (George Nogueira, secretário particular do governador Paulo Egydio)

"Ponha-se daqui para fora!" (Professor Osvaldo Fadigas Torres, diretor da Mapofei, a um professor do Curso Objetivo, durante os vestibulares)

"Olha aí, foi só não chover que o carro embalou. Pena que tivemos tantos dias perdidos por causa da chuva. Poderíamos estar bem na frente. Mas não tem importância, o que vale é que conseguimos um tempo excelente". (Emerson Fittipaldi, sobre - e claro - o Copersucar)

"Tenho uma potranca que vai dar o que falar. É a Donética, e vocês verão isso logo". (Anísio Andretta, do Haras Malurica)



HORÓSCOPO

Aries (21/3 a 20/4)

Grandes mudanças na sua vida, até fins de fevereiro, que é quando você vai receber seu formulário de I.R. Renda-se.

Touro (21/4 a 20/5)

Teu prestígio tenderá a aumentar. É pena que o pão, a gasolina, o feijão, a batata e o aluguel também. Em todo caso, terá paz para trabalhar.

Gêmeos (21/5 a 20/6)

Se você não tem tempo para fazer turismo na Serra do Japi, fique na esquina da Praça da Bandeira com a Avenida Jundiaí: os caminhões da Gutierrez trarão a serra a você.

Câncer (21/6 a 21/7)

Evite cavocar o nariz, ou a prefeitura embarca você. Buraco, só com o DAE.

Leão 21/6 a 21/7)

Aproveite as áreas

verdes da floresta e venda tudo para as indústrias. É o que dá dinheiro, ultimamente.

Virgem (32/8 a 22/9)

Faça como a Festa da Uva: vá em frente e não preste conta a ninguém. Aproveite a onda, filha.

Balança (23/9 a 22/10)

Use dois pesos e duas medidas. Ou seja, Snack Bar e Concrebrás.

Grandes lucros à vista. Com certidão em cartório, tudo muito legal.

Escorpião (32/10 a 21/11)

Continue agindo à noite. E envenenando tudo. Este ano tem eleição e suas chances são grandes.

Sagitário 22/11 a 21/12)

Esse tronco forte, esse corpo cavalariço, você tem tudo para se tornar "força viva" da cidade.

Reuna-se com amigos, tome uísque e jante, pelo menos uma vez por semana. Bom apetite, forçudo.

Capricórnio (22/12 a 20/1)

Dizem que onde os caprinos, como você, põem a boca, seca. Candidate-se a Andrade-Gutierrez. Tente a Serra do Japi e outras matas.

Aquário 21/1 a 19/2)

Evite os lados da

Duratex. Vendo água, eles atacam de poluição. Procure eucaliptos vivos e conserve-se à sombra. Água fresca é outro papo...

Peixes (20/2 a 20/3)

Do jeito como andam os rios, é melhor tentar outro signo. Passarinho, por exemplo. Apenas não se esqueça do gato, meu querido bentevi.

Prof. Zuleika



NA TERRA DO TIO SAM

Durante seis meses, Marisa Moreira Martins chamará casa de house, cachorro de dog, bola de ball, homem de man, mulher de woman e assim por diante: ela vai ficar esse tempo todo estudando na cidade de Phoenix, capital do Estado do Alabama, nos EUA - ou "exteites" como preferem nossos colonistas.

Lá, em vez de ouvir o "Parabéns a você" ela ouvirá "Happy birthday to you" pois completará dezoito anos

de idade em Phoenix.

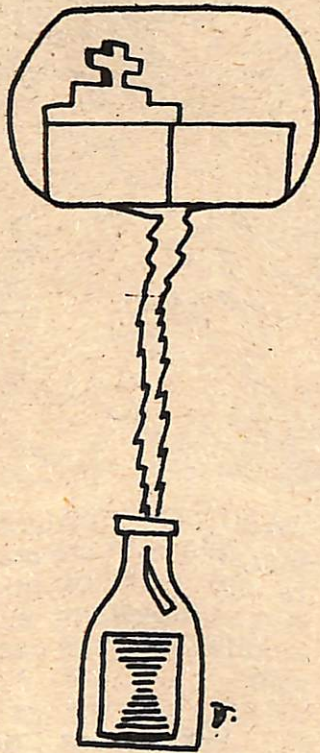
Por que Marisa foi pra lá se aqui passa tanto filme bom? É que ela terminou o segundo ano colegial e agora cursará o terceiro, o chamado senior, numa gentileza do International Cultural Exchange. Por que estamos dando esta nota? Porque talvez Marisa passe a ser a nova integrante da rede de correspondente do Jornal de 2a. no exterior. Ela embarcou dia 15, em Turn-glasses Airport (será que é assim mesmo?)

VIDE A BURLA

Um tal de "Marax", remédio indicado para doenças dos brônquios e que custa, no Rio e em São Paulo, Cr\$ 8,00 a unidade, já foi condenado, há três anos, nos Estados Unidos.

"Marax" é produzido pela Pfizer e, segundo o "Washington Post" (jornal ianque que já denunciou uma centena de produtos farmacêuticos fajutos), é do tempo em que apenas se exigia de um produto que ele não fizesse mal à saúde, não se cogitando da sua eficácia na cura a que se propõe.

Atenção, farmácias. Atenção, pessoalzinho da bronquite. (E.M.)



O PEIXE MATA PELA BOCA

Segundo os técnicos da Associação Brasileira de Preservação da Vida Selvagem, várias espécies de peixes comercializados em supermercados e peixarias de Santos estão contaminadas por mercúrio. A quantidade encontrada é três vezes mais alta que a permitida pelas autoridades suecas e 0,3 microgramas a mais que a 0,5 do padrão norte-americano. Em questão de saúde, os suecos estão na frente. Mas quem está morrendo pela boca são os brasileiros, que podem virar uma imitação da tragédia de Minamata, no Japão.

POETANDO

Em vista da proximidade do Sesquicentário de Limeira, a Prefeitura, na pessoa do seu titular Palmyro Paulo Veronesi D'Andréa, instituiu os concursos públicos para a escolha do Símbolo do Sesquicentário de Limeira, da Música Símbolo, já com inscrição encerrada.

Dando continuidade, foi lançado o concurso da Poesia-Limeira.

Quem estiver interessado poderá se inscrever até o dia 30 de abril de 1976, 8 às 21 horas de 2a. a 6a., e aos sábados, das 8 às 11 horas na Biblioteca Pública Municipal, à rua Carlos Gomes, 107, Limeira, São Paulo (R.D.K.)

"PLACAR" DÁ COPA

A revista "Placar" (16/1/76) publica as primeiras das 10 histórias das Copas do Mundo de futebol. "História das 10 Copas" serão 7 capítulos-fascículos, descartáveis da revista, para serem colecionados. (E.M.)

CONCORDE, OU MELHOR, DISCORDE

Desceu no Rio às 15 h. 30 de quarta-feira última, o Concorde, em seu primeiro vôo ao Brasil. Procedente de Paris, fez escala em Dakar. A viagem durou 7 horas, metade do tempo dos jatos convencionais. E, Concorde, vem, mas despoluir de vez as praias que é bom...

QUERES SABER?

Quem ficou interessado em saber mais coisas sobre a gravura que está tendo uma mostra com vários artistas famosos no Brasil, faça uma assinatura da revista ARTIS da Fundação das Artes de São Caetano do Sul, rua Visconde de Inhaúma, 730-São Caetano do Sul. Paulo Mentem está constantemente dando cursos na Fundação, principalmente agora na época de férias. (R.D.K.) de

VERBA VOLANT



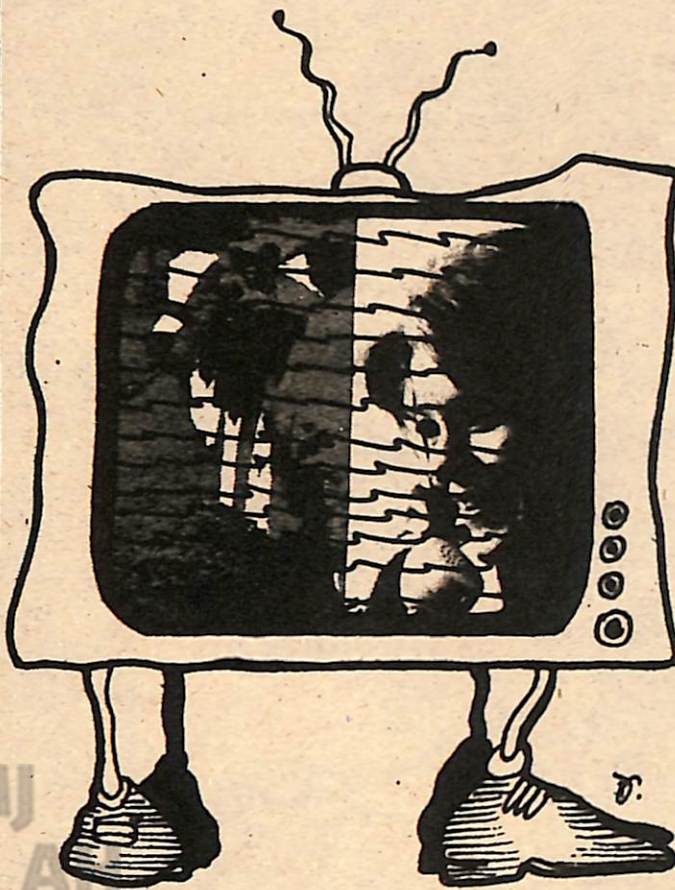
Você que é um apreciador da literatura, mas tem dificuldade de divulgar seus escritos, poderá fazê-lo enviando seus poemas, contos, romances ou peças de teatro para a revista Escrita, que pretende além de mostrar escritores já consagrados, a descoberta e divulgação de novos autores. O endereço é Rua Monte Alegre, 1434, CEP 05014, São Paulo SP. Quem sabe temos por aí um Machado de Assis, Manuel Bandeira ou Cecília Meirelles escondido? (R.D.K.)

JORNAL DE 2a. ESTÁ DANDO

A matéria "Programa Eleitoral", da página 3, assinada por Virgílio Torricelli, foi escrita dias antes da proibição do uso da televisão, nas eleições deste ano.

Em virtude do Virgílio estar viajando - e para não alterar o seu texto original - mantivemos as referências à Tv, certos de que nossos leitores compreenderão que não se trata de erro do comentarista, ele que não costuma errar.

NO AR, O CANAL 18



Foi só mudar de bairro e o nosso amigo Décio do Espírito Santo começou a "fundir a cucá", como se dizia nos anos 60: sua televisão a cores está "pegando" dois canais ao mesmo tempo - ora são o cinco e o dois, ora o cinco e o treze, e assim por diante.

Vários especialistas desfilaram diante do apa-

relho sem encontrar a causa do defeito.

Enquanto isso, ele vai se acostumando aos novos programas: "Pecado Capital", com Joelmir Betting; "Bravo", com Rin-Tin-Tin; "Sessão Patotinha", com Xênia Bier; "A Moreninha", com Robert Broun, e "O Choro das Sextas-feiras", com os Titulares da Notícia. (A.F.)

AGORA VOCE JA' TEM ONDE IR ZETISERVE

A LANCHONETE SOFISTICADA DA CIDADE O LUGAR QUE ESTAVA FALTANDO EM JUNDIAI LA' VOCE VAI PODER SABOREAR O LEGITIMO FRANGO FRITO SERVIDO PELO PROCESSO CHICKEN-IN

avenida antonio segre 504

artesanato
bijuteria
novidades

ENGENHEIRO MONLEVADE, 523 - JUNDIAI

ANO NOVO
COLORIDO
SILVATEX
BARÃO, 919
TELEFONE
67178

FOTOCOPIADORA MALTONI



nós temos o melhor serviço de xerox da cidade.

rosário, 618 - tone: 6-8460

GRAND
PRIX
MECANICA
OPALA E CHEVETTE

R. BANDEIRANTES 157 - FONE: 6-8456

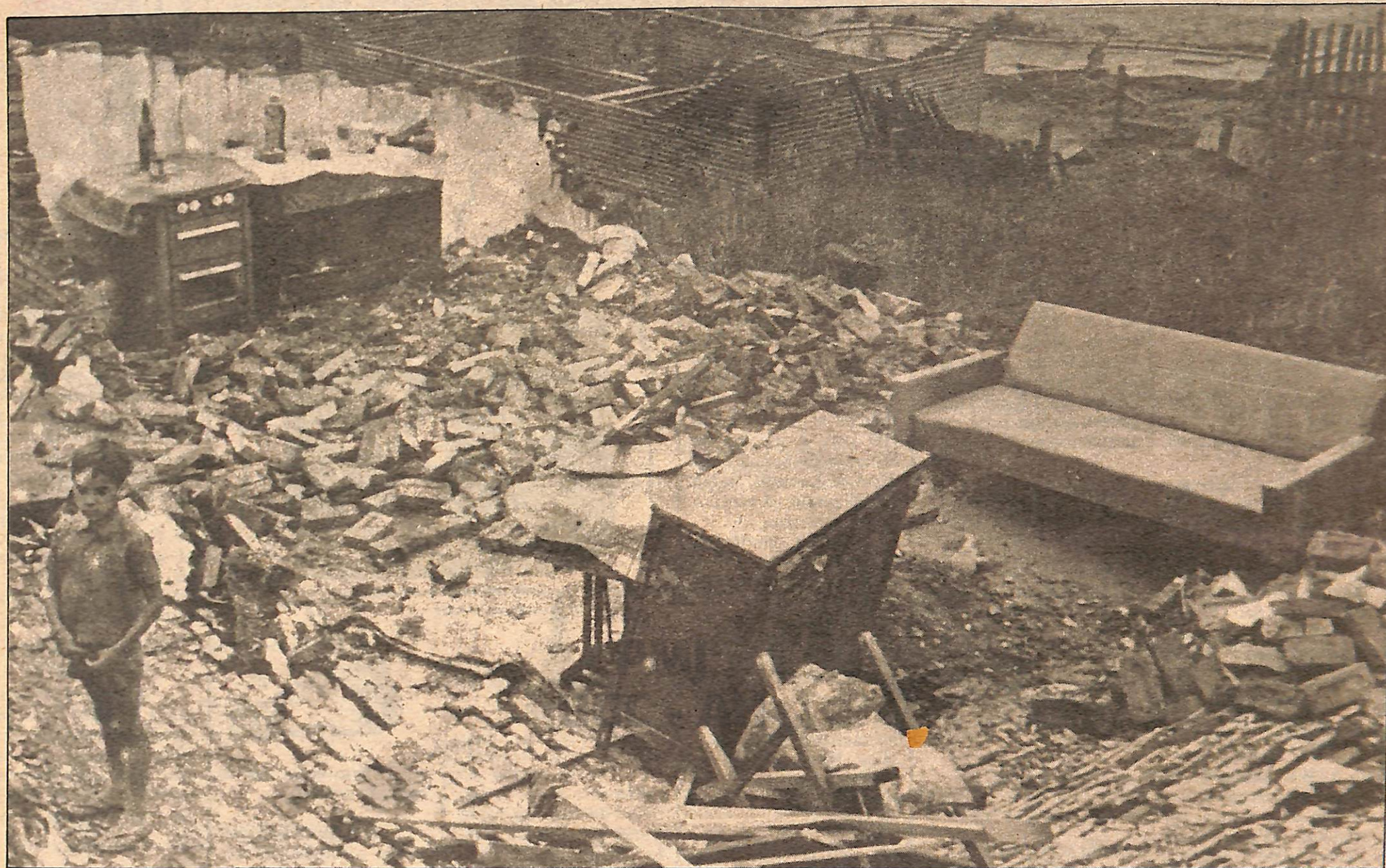
PIZZA
KIBES
LANCHES
DOCES SIRIOS
Pratos Arabes

aberto até às 4:00 hs.
da manhã

rosário 239 - 4-2669

KIBE
ADI

O vendaval



Depois de várias semanas com a presença de um intenso calor, que provocou muita desidratação e internamentos por causa das queimaduras de sol, desabou sobre a surpresa cidade; um dos mais violentos temporais dos últimos tempos. A fúria da natureza, na terça-feira da semana passada, devastou muitos pontos da cidade.

Enquanto para algumas pessoas a intempérie não passou de uma chuva de verão mais forte, para outras significou a destruição de seus lares e altos prejuízos. Durante cerca de uma hora, foram chamados insistentemente dos bombeiros, a Guarda Municipal, o Serviço Social e vários caminhões da Prefeitura, além dos técnicos da Light.

Na rua C, do Jardim São Camilo, o Corpo de Bombeiros

foi até a residência de Agenor Rodrigues Lacerda, que não resistiu ao impacto dos fortes ventos. Enquanto os soldados retiravam o simples mobiliário da casa, várias pessoas, alarmadas, correram até lá, em busca de socorro.

A situação nas proximidades era semelhante: dezenas de casas estavam destelhadas e em outras nem as paredes foram poupadas. Para azar de Orides Andrade, que mora na mesma rua, um eucalipto desabou sobre sua residência. Seus filhos, ilesos, foram retirados dos escombros por sua esposa Aparecida, que contou mais tarde, ter sido um milagre ninguém se ferir.

A Light, nessas alturas dos acontecimentos, desligava todos os fios, prevendo a possibilidade de aumentar a tragédia com o rompimento

de muitos deles.

Mas a desgraça não se abateu só sobre esse bairro, pois ela se repetiu no Jardim Tarumã, onde uma viga, que sustentava duas casas foi atirada à distância, caindo a mais de 15 metros. Apenas uma parede, estoicamente, resistiu à adversidade.

No Jardim Danúbio (na ocasião das enchentes, há seis anos, era Jardim Dilúvio, uma piada dos seus próprios moradores) o vento também agiu com igual força. O telhado na garagem da Auto Onibus Três Irmãos, apesar de ter estrutura em aço, contorceu-se e algumas telhas foram atiradas a duas quadras. Os veículos abrigados, paradoxalmente, nada sofreram.

O Parque de Diversões São João, que estava instalado há três semanas ao lado

da estrada de Itatiba, também sofreu as consequências do vendaval. A roda gigante, de mais de 7 toneladas, caiu sobre a barraca de tiro ao alvo, onde estavam três pessoas. Uma delas, o garoto Francisco Alves Pereira, havia se escondido debaixo do balcão quando o pesado aparelho desabou. Em consequência, sofreu apenas uma hemorragia nasal, provocada por uma pancada no nariz.

Sua mãe, Rosa da Silva, tinha se abrigado na oficina mecânica vizinha com duas filhas e quando viu o garoto sangrando, não resistiu e desmaiou.

O "chapéu mexicano" foi mais outra vítima que tomou ante a violência do vento, ficando com seus ferros todos tortos. A proprietária do parque, Célia Rosa da Silva, não conseguia calcular os

prejuízos sofridos, mas estava muito grata aos vizinhos que não titubearam em auxiliá-la na ocasião.

Por causa da queda de um eucalipto sobre a rede de alta tensão da Light, numa variante da estrada de Itatiba, houve a interrupção de energia elétrica em toda aquela região. Além disso, a Estação de Recalque do DAE, em Jundiá-Mirim, ficou sem energia, durante 2h30, o que causou falta de água em vários bairros.

Logo depois dos primeiros socorros às vítimas do vendaval, a coordenadora do Serviço Social da Prefeitura, Ana Fioravante, esteve visitando os bairros atingidos, organizando os trabalhos de remoção das treze famílias desabrigadas e os cuidados médicos necessários, auxiliada por

componentes do seu setor.

O atendimento de todas as pessoas prejudicadas pelo temporal ficou centralizado na Unidade de Serviço Centro, que providenciou mantimentos, colchões e remédios. Entretanto, algumas famílias se recusaram a deixar seus bairros, passando a residir em toscas habitações até consertarem suas casas.

O Corpo de Bombeiros interditou várias residências que apresentaram perigo de desabamento. Por outro lado, apesar de toda a devastação, a vida nos bairros mais atingidos (são bastante pobres) voltou à rotina cotidiana já no dia seguinte, talvez por conformismo, ou até por estarem muito acostumados às dificuldades da vida que enfrentam.